



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

EMANUELE OLIVEIRA BARBOSA DOS SANTOS

**LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL: EXTENSÕES METAFÓRICAS E
MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA NO DISCURSO PENTECOSTAL**

Santo Antônio de Jesus
2022

EMANUELE OLIVEIRA BARBOSA DOS SANTOS

**LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL: EXTENSÕES METAFÓRICAS E
MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA NO DISCURSO PENTECOSTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus V*, como critério parcial à obtenção do grau de licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Professora Dra. Gilce de Souza Almeida.

Santo Antônio de Jesus

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S2371

SANTOS, Emanuele O. B. dos

LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL: EXTENSÕES METAFÓRICAS
E MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA NO DISCURSO PENTECOSTAL /
Emanuele O. B. dos SANTOS. - Santo Antônio de Jesus, 2022.
66 fls.

Orientador(a): Gilce de Souza Almeida.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Portuguesa e Literaturas) -
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
Campus V. 2022.

1.Lexicologia. 2.Semântica. 3.Discurso Pentecostal. 4.Metáfora.
5.Semanticização.

CDD: 415

EMANUELE OLIVEIRA BARBOSA DOS SANTOS


**LÉXICO E IDENTIDADE CULTURAL: EXTENSÕES METAFÓRICAS E
MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA NO DISCURSO PENTECOSTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus V*, como critério parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

BANCA EXAMINADORA



Professora Dra. Gilce de Souza Almeida
Universidade do Estado da Bahia, DCH V



Professor Dr. Permínio Ferreira
Universidade do Estado da Bahia, DCH V



Professora Ma. Viviane Santos
Universidade do Estado da Bahia, DCHT XXIV

Aprovado em 28 / 07 / 2022

RESUMO

Língua e cultura são inseparáveis, logo, nas construções lexicais dos falantes é possível perceber a influência de fatores socioculturais, a exemplo da religião, a qual faz parte da construção identitária de muitos indivíduos. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho monográfico é realizar um estudo semântico-lexical de termos que caracterizam o discurso do movimento pentecostal. Busca-se responder de que modo as unidades lexicais que constituem o repertório linguístico de membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), no município Conceição do Almeida – BA, relacionam-se com a doutrina do pentecostalismo, observando, para isso, os fenômenos de semanticização e extensão metafórica identificados no repertório lexical dos falantes. Concernente à metodologia, a pesquisa contou com a participação de oito participantes, distribuídos pelo sexo feminino e masculino e em diferentes faixas etárias, os quais responderam a um formulário com 21 questões, mediante a realização da entrevista e gravação do léxico da comunidade. A investigação será de cunho bibliográfico e documental, pois o material secundário disponibilizará o reforço para a manipulação das informações coletadas e, quanto à abordagem, será de caráter quali-quantitativo. Com base em leituras prévias e na observação assistemática do objeto de estudo, hipotetiza-se que, na tentativa de assegurar a sua identidade enquanto grupo religioso, o discurso dos falantes da IEAD é constituído por unidades lexicais peculiares. Estas passam por uma desativação semântica e uma subsequente ressemantização adquirindo um novo significado, agora metafórico. Ademais, a pesquisa alicerçada na área da lexicologia e da semântica, fundamenta-se nos estudos de Volóchinov – Círculo de Bakhtin (2017), Castilho (2007), Abbade (2012), Antunes (2012) e Abreu (2013).

Palavras-chave: Léxico. Semanticização. Extensão metafórica. Identidade cultural. Pentecostalismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1	RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA, O SIGNO IDEOLÓGICO	9
1.1	A RELIGIÃO COMO FATOR SOCIOCULTURAL INFLUENCIADOR DE REPERTÓRIOS LEXICAIS	11
1.2	MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA E SEMANTICIZAÇÃO	14
1.3	EXTENSÕES METAFÓRICAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS	16
2	METODOLOGIA	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2.2	A LOCALIDADE, A IGREJA E A DOCTRINA PENTECOSTAL	20
2.3	CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> - CARACTERIZAÇÃO DOS INFORMANTES	23
2.3.1	FORMULÁRIO	24
2.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
3	RESULTADOS E ANÁLISE	28
3.1	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA	28
3.2	GLOSSÁRIO DE TERMOS PENTECOSTAIS	45
3.3	PROCESSOS DE SEMANTICIZAÇÃO E EXTENSÃO METAFÓRICA NO REPERTÓRIO LEXICAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS (IEAD)	58

CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

REFERÊNCIAS 63

INTRODUÇÃO

A dinamicidade do léxico de uma língua viva é proveniente de elementos internos e externos que agem diretamente sobre esse conjunto, colaborando, assim, para a criação, modificação, apagamento ou resgate de itens lexicais. Concernente aos elementos externos, faz-se necessário salientar que língua e cultura são inseparáveis, logo, em todas as construções lexicais dos falantes é possível perceber a influência de fatores socioculturais, a exemplo da religião, que faz parte da construção identitária de muitos indivíduos e, dessa forma, exerce notória influência sobre a língua ou, mais especificamente, sobre o léxico.

Neste sentido, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como **tema** o estudo de termos que caracterizam o discurso do movimento pentecostal, tendo em vista a semântica e a lexicologia. Tencionando analisar o léxico da comunidade e os possíveis sentidos metafóricos atribuídos às lexias, em virtude da influência doutrinária do pentecostalismo na variedade linguística dos falantes, pretende-se estabelecer uma relação entre os estudos lexicológicos e semânticos, de maneira a responder ao seguinte **problema de pesquisa**: de que modo os itens lexicais que constituem o repertório linguístico de cunho religioso da comunidade evangélica Assembleia de Deus, no município Conceição do Almeida, na Bahia, relacionam-se com a doutrina pentecostal?

Com base em leituras prévias (SANTOS, 2011) e na observação assistemática do objeto de estudo, hipotetiza-se que o adepto do pentecostalismo busca, por meio do vocabulário, assegurar sua identidade enquanto militante de um grupo religioso que se caracteriza pelo desejo da santificação. Assim, o discurso dos falantes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) é constituído por itens lexicais que passam por uma desativação semântica e uma subsequente ressemantização, adquirindo, dessa forma, um novo significado, agora metafórico.

Como **objetivo geral**, a pesquisa busca investigar a influência da doutrina pentecostal no repertório lexical da comunidade evangélica Assembleia de Deus. Para alcançá-lo, foram traçados os **objetivos específicos** a seguir: a) identificar palavras e expressões metafóricas utilizadas por falantes da comunidade evangélica Assembleia de Deus do município Conceição do Almeida, a fim de elaborar um glossário com as lexias mais frequentemente empregadas; b) identificar a multiplicidade semântica das unidades lexicais, que é proveniente da influência da doutrina pentecostal no léxico da comunidade; c) examinar a relação entre língua e religião, fator sociocultural que influencia os usos linguísticos dos falantes.

No que concerne à relevância da pesquisa, faz-se necessário salientar que grande parte da sociedade brasileira é adepta dos princípios defendidos pelas comunidades religiosas de base cristã. A maioria se autoproclama seguidora dos fundamentos estabelecidos pelo catolicismo, porém a quantidade de brasileiros que tem optado pelo protestantismo tem aumentado significativamente, como se pode verificar pelos dados do Censo de 2010 realizado pelo IBGE, o qual registrou mais de 25 milhões de pentecostais no Brasil. O pentecostalismo, que exerce influência sobre diversas comunidades evangélicas, é uma das subdivisões do protestantismo, embora ainda exista uma certa resistência da Reforma protestante¹ para aceitá-lo enquanto movimento religioso legítimo.

A religiosidade é um elemento cultural importante que influencia o léxico utilizado por diversas comunidades. No pentecostalismo, a valorização de passagens do texto sagrado, tais como o dia de Pentecostes e a crença no batismo com Espírito Santo (ATOS, 2:1-13) contribui para que esse grupo social em ascensão utilize construções linguísticas muito representativas de seu credo. No canal de vídeo *Tô Solto*, por exemplo, que conta com quase 3 milhões de inscritos na plataforma *YouTube*, Vinícius Rodrigues, humorista cristão, produz vários vídeos na tentativa de reproduzir, de forma humorística, o léxico pentecostal. Em um vídeo intitulado *O super dicionário pentecostal*, o *Youtuber* explica o significado atribuído, pelos pentecostais, a palavras e expressões como *vaso*, *sapatinho de fogo*, *laço*, *deserto*, *cajado*, *pegando fogo*, entre outras, as quais, segundo o próprio *influencer*, não têm significados literais.

Assim, investigar o léxico utilizado pelos integrantes que fazem parte desse movimento torna-se relevante para a Linguística, pois o estudo pretende pesquisar um dos segmentos da linguagem, o léxico, tendo em vista a relação entre língua e cultura, e de que forma a religião pode atuar como um fator sociocultural que influencia nas construções linguísticas dos falantes.

O movimento pentecostal tem uma crença muito peculiar baseada no dia de Pentecostes, que, conforme relatado na Bíblia Sagrada, é marcado pela descida do Espírito Santo. Assim, para denominar os eventos referentes aos cultos e reuniões, há um conjunto de termos religiosos de caráter bastante abstrato, o que desperta o preconceito de pessoas pertencentes a denominações religiosas diferentes e também de não religiosas. Nesse sentido, a pesquisa poderá colaborar para a diminuição do preconceito linguístico e religioso, além de valorizar o patrimônio léxico-cultural pertencente a essa comunidade.

¹ Movimento religioso iniciado pelo monge católico Martinho Lutero para combater os dogmas defendidos pelo Catolicismo, no século XVI. A reforma possibilitou o surgimento do Protestantismo.

As religiões têm repertórios lexicais próprios que variam de acordo com a doutrina a que cada denominação pertence (WOLFF, 2016). Como resultado, o léxico dessas comunidades enriquece o sistema linguístico e cultural do país, de modo que é importante a realização de pesquisas que investiguem as variantes que o compõem. Assim, deve-se considerar a importância de estudar as diversas formas de utilização do signo verbal, inclusive dessas comunidades, que têm suas crenças como fator de influência dos usos linguísticos

Consideramos a temática desta pesquisa pertinente, uma vez que há uma grande parcela da população que faz parte do pentecostalismo e utiliza-se do respectivo repertório lexical em seus atos comunicativos, enriquecendo a língua e materializando a sua cultura através do signo verbal. É importante ressaltar que, futuramente, ela oportunizará outras pessoas a conhecerem o conteúdo pesquisado e a desenvolverem outros estudos na área.

A respeito da **metodologia**, trata-se de uma investigação de cunho bibliográfico com pesquisa de campo, visto que contou com a gravação do léxico de oito participantes da comunidade participante, mediante a realização de entrevista. A investigação foi realizada por meio da utilização do método hipotético-dedutivo, uma vez que surge de um problema, para o qual há a elaboração de uma hipótese, que, por fim, será refutada ou corroborada (POPPER *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003).

É importante apontar, ainda, que o movimento pentecostal é formado por diversas congregações de denominações distintas e que sua doutrina influencia o léxico de cada uma dessas comunidades de acordo com suas particularidades. No entanto, visto que não é possível uma análise do repertório lexical de todas essas congregações religiosas e, considerando que a população amostra ocorre quando o estudo não atinge a totalidade dos componentes do universo (LAKATOS; MARCONI, 2003), faz-se necessário escolher uma amostragem para a pesquisa, a qual será composta pelos falantes da comunidade evangélica Assembleia de Deus situada em Comércio de Jaguaripe, zona rural do município de Conceição do Almeida, situado no Recôncavo da Bahia. Este grupo foi selecionado devido à possibilidade de acesso aos respectivos falantes.

Em virtude da pandemia provocada pela Covid-19, que se iniciou em 2020, a pesquisa respeitou as orientações das autoridades sanitárias. Assim, os oito informantes, bem como a pesquisadora, estavam devidamente vacinados, a fim de evitar a propagação do vírus. As entrevistas ocorreram presencialmente, na igreja, que dispõe de grande espaço físico com circulação de ar adequada, tendo-se observado os rígidos protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS): a pesquisadora e os

informantes utilizaram máscara de proteção e mantiveram uma distância de dois metros, como era a recomendação da OMS, e nenhum contato físico ocorreu entre os envolvidos.

A pesquisa está alicerçada nos estudos da lexicologia e da semântica, tendo sido selecionados os teóricos Volóchinov – Círculo de Bakhtin (2017), Castilho (2007), Abbade (2012), Antunes (2012) e Abreu (2013), que se destacam nos estudos lexicais e/ou semânticos e oferecem conceitos e referências fundamentais para as discussões pretendidas.

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, o primeiro capítulo, intitulado “Relação entre língua e cultura: o signo ideológico”, aborda os princípios teóricos que fundamentam esta investigação, tendo como finalidade o manuseio dos conceitos que apoiam a análise do *corpus* com base na lexicologia e na semântica, bem como do vínculo entre língua e sociedade, tendo em vista a concepção de signo ideológico defendido por Volóchinov (2017).

No segundo capítulo, intitulado “Metodologia”, estão os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos da investigação. Tendo em vista que o trabalho científico exige o emprego de técnicas e métodos de pesquisa, o capítulo é iniciado com a caracterização da pesquisa, seguido da descrição da localidade Comércio de Jaguaripe, bem como da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e da doutrina do pentecostalismo. Por fim, a pesquisadora apresenta os critérios para a constituição do *corpus*, a caracterização dos informantes, o formulário usado na entrevista e os procedimentos de coleta de dados.

O terceiro capítulo consiste em averiguar a relação entre os itens lexicais e a doutrina pentecostal, objetivando identificar, por meio do conceito de semanticização (CASTILHO, 2007), a multiplicidade semântica do léxico da comunidade, que resulta nas extensões metafóricas perceptíveis nas lexias.

1 A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: O SIGNO IDEOLÓGICO

Existem diferentes concepções para aquilo que se compreende como língua. Ferdinand Saussure (2006) a conceitua como um sistema de signos que deve ser encarado em si e por si mesmo, sendo esta definição um dos pilares do estruturalismo. Entre algumas das concepções mais polêmicas da perspectiva estruturalista, pode-se destacar a dicotomia que desvincula a língua (*langue*) da fala (*parole*). A teoria em questão considera apenas a língua como passível de ser estudada, visto que esta é um sistema coletivo regido por normas, enquanto a fala é individual e sujeita às interferências dos falantes, o que dificultaria o seu estudo sistemático.

Por outro lado, tomando por base o conceito proposto por Volóchinov, membro do círculo de Bakhtin (2018, p. 224), a língua pode ser entendida como “um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes”, sendo, uma das finalidades da capacidade linguística de cada indivíduo, a comunicação. Nesse contexto, o sistema linguístico é uma construção histórico-cultural e deve, por isso, ser pensado a partir das influências do meio social. Logo, a concepção de língua enquanto um sistema fechado está inadequada à realidade da atuação linguística concreta, dado que a língua é um elemento vivo, que, mediante a mutabilidade e a flexibilidade, adequa-se às situações concretas de interação no cotidiano.

A percepção interacionista entende a comunicação verbal como uma rede de enunciados carregados de influências do meio, sendo assim, é possível afirmar que há uma indissociabilidade entre língua e cultura. O sistema linguístico reflete o modo pelo qual cada comunidade interpreta o mundo. Assim, nessa perspectiva, ao investigar a língua, conseqüentemente, estudam-se, também, as ideologias dos falantes. De acordo com Mattoso Câmara (1955), a língua é parte da cultura e a sua finalidade é expressá-la, além de possibilitar a interação sociocomunicativa entre os falantes.

Segundo Edward Tylor (*apud* CELSO CASTRO, 1871, p. 31), a cultura é “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade”. Mesmo levando em conta a evolução significativa pela qual o conceito passou, é possível ainda considerar a premissa inicial de que cultura é o conjunto de costumes adquiridos por cada ser humano.

A respeito do conceito de ideologia, segundo Volóchinov (1930 *apud* PONZIO, 2008, p. 114), trata-se de “todo o conjunto dos reflexos das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras

formas sgnicas.” Isto é, todos os pensamentos acerca de questões referentes ao mundo como as opiniões políticas, crenças religiosas, princípios morais etc. constituem a ideologia de cada sujeito. Então, não há possibilidade de estar no mundo e não ter ideologia, uma vez que todos se relacionam com pessoas e constroem as suas identidades por via das relações com o mundo.

Seguindo esta lógica, todos os falantes da língua, ao utilizarem-se do signo linguístico, deixam a sua visão de mundo entalhada nele, pois tudo o que  ideológico produz significação. O léxico é, assim, o elemento linguístico responsável pela manifestação do significado e do conteúdo ideológico. Como defende Volóchinov (2018), a ideologia é dependente do signo, porque é somente através dele que ela pode ser manifestada e se não houver signo não há ideologia.

Além disso, nesse contexto, a língua mantm a concepção de dialogicidade, pois a função primordial da palavra é a comunicação. Acerca disso, Volóchinov (2018, p. 205, grifo do autor) ainda afirma que “Em sua essência, *a palavra é um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente *o produto das inter-relações do falante com o ouvinte*.” Sendo assim, cada construção linguística utilizada pelo falante é selecionada conforme a necessidade do momento, dado que o contexto, isto é, o espaço e os indivíduos envolvidos no diálogo, determina o que deve ser dito e, conseqüentemente, o sentido que o conteúdo ideológico vai produzir no interlocutor.

Antunes (2012, p. 27) declara que “o léxico de uma língua [...] pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens  disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Ele pode ser tido, então, como peça fundamental para o sistema linguístico, pois as palavras são a base do discurso e os elementos que carregam as memórias provenientes das vivências de cada sujeito.

Desse modo, é fundamental atentar para o significado de *palavra* e para a diferença entre *palavra* e *lexia*, as quais são utilizadas, comumente, como sinnimos. A palavra, segundo Abbade (2012),  uma expressão genérica, podendo ter significação lexemtica, mas também gramatical, por exemplo, na frase “O léxico do português brasileiro  diversificado”,  possível observar palavras com significado lexical, como  o caso de “léxico”, da expressão “português brasileiro” e da *lexia* “diversificado”, assim como também há palavras com significado gramatical, as quais colaboram para o funcionamento da língua sem ter significação nelas próprias, a exemplo do artigo “o”, da preposição “do” e do verbo de ligação “”. Nesse contexto, *lexia* “ a unidade significativa do léxico de uma língua, ou seja,  uma

palavra que tenha significação lexical.” (ABBADÉ, 2012, 145). Logo, o presente trabalho irá ocupar-se das unidades significativas que constituem o léxico de teor religioso dos falantes da IEAD, pois elas carregam as interferências da doutrina pentecostal, elemento externo à língua que exerce influência nas construções linguísticas dessa comunidade de fala.

Conforme aponta Abbade (2012, p. 143), “a lexicologia, como ciência do léxico, investiga as relações do léxico com os outros sistemas da língua e as relações internas do seu próprio objeto de estudo”. Dessa forma, é possível compreendê-la como uma área de estudo bastante ampla, pois a língua é um sistema complexo, formado por vários segmentos, a saber, a morfologia, a semântica, a sintaxe, fonologia e a fonética, e o léxico. Este, segundo a autora, pode ser analisado por meio das relações com cada um desses sistemas ou, ainda, mediante a consideração das constantes interferências de fatores extralinguísticos, as intervenções sociais.

Fica evidente a grande importância que este ramo da linguística apresenta ao ser o responsável pelo estudo da palavra, a qual, segundo Volóchinov (2017, p. 98, grifo do autor), é “*o fenômeno ideológico par excellence.*” Além disso, considerando a multiplicidade do corpo social e as constantes mudanças que acontecem ao longo das épocas, o repertório lexical funciona como um patrimônio riquíssimo das culturas nas diversas comunidades de falantes.

1.1 A RELIGIÃO COMO FATOR SOCIOCULTURAL INFLUENCIADOR DE REPERTÓRIOS LEXICAIS: TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ANTECEDENTES DE PESQUISA

No que concerne à relação entre os aspectos socioculturais e as unidades lexicais, Volóchinov (2017, p. 106) postula que “A palavra é capaz de fixar todas as fases transitórias das mudanças sociais, por mais delicadas e passageiras que elas sejam.” Considerando, então, a língua como uma instituição social, é possível afirmar que os diferentes segmentos da sociedade dão variadas contribuições para a criação, a organização e a frequente transformação do léxico. Esse princípio torna possível a realização de investigações distintas que têm como fatores de análise os diferentes setores da sociedade, inclusive a crença, parte da cultura de muitos indivíduos.

A fé é uma das esferas que atua como forte influenciadora das construções linguísticas dos sujeitos, isto porque a língua funciona como um dos elementos que confere a sensação de pertencimento a um determinado grupo. Ou seja, ela é mais do que um código e age como parte da construção identitária de cada indivíduo. A respeito disso, Volóchinov (2017)

defende que a palavra pode assumir qualquer função ideológica, inclusive a religiosa. Assim, cada grupo cria o seu próprio repertório lexical com base em seus valores e na constante intervenção dos fatores sociais.

Por esse ângulo, não é possível considerar a língua como um sistema imutável, mas sim como uma instituição social flexível, a qual é adaptada de acordo com as necessidades de cada comunidade de fala. Abbade (2012) pontua que investigar a língua utilizada por um grupo de falantes é também estudar a cultura desses indivíduos. Nessa perspectiva, analisar o léxico de uma comunidade religiosa, como é o caso dos membros da igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), objeto de estudo da presente pesquisa, envolve considerar a influência da doutrina religiosa que influencia os usos linguísticos desses falantes.

Outros trabalhos, que constituem os antecedentes de pesquisa da monografia, apontam para a relação entre o léxico e a crença de comunidades religiosas. A exemplo disso, na tese de doutorado de Danivia Wolff, intitulada *Léxico do discurso religioso: um estudo comparado* (2016), a autora apresenta um panorama geral do léxico de três denominações religiosas distintas, a fim de investigar a influência doutrinária em cada um dos discursos por meio da comparação. Para a realização da pesquisa, foram escolhidas as seguintes comunidades: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Adventista do Sétimo Dia e Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Como resultado, a investigação constatou que há um conjunto de crenças que é comum nas três denominações religiosas, enquanto que existe outro grupo de doutrinas específicas de cada uma. Estas doutrinas reforçam a identidade de cada grupo, porquanto os membros buscam evidenciar, por meio do léxico, o que mais os diferenciam das outras igrejas. Sendo assim, por um lado, o discurso de cada uma das igrejas é formado por vocábulos e expressões comuns, os quais carregam as semelhanças da crença entre as três congregações e, por outro, há uma grande variedade de lexias que são diferentes, pois carregam as especificidades doutrinárias de cada igreja.

Concernente ao repertório lexical da IEAD, objeto de estudo da presente pesquisa, é necessário afirmar que ele foi considerado a partir da doutrina pentecostal, movimento que, conforme aponta Wolff (2016), influencia nos usos lexicais dos falantes. No entanto, o estudo, cuja metodologia basilar foi a formação de campos semânticos, não registrou as criações semânticas da comunidade, ou seja, as palavras em que há processos de semanticização. Além disso, o objetivo da autora é comparar o vocabulário de cada denominação de maneira geral. Sendo assim, não há investigação a respeito de nenhum aspecto específico das lexias

utilizadas pelos falantes, apenas as diferenças doutrinárias refletidas nas palavras utilizadas por cada comunidade.

Outro estudo que se pode citar é a dissertação de mestrado *Discurso pentecostal e diálogo inter-religioso: um estudo sob a perspectiva da Metáfora Conceptual* (SANTOS, 2011), que tem por objetivo analisar o discurso religioso do pentecostalismo atentando para as construções metafóricas utilizadas pelos sujeitos. Ao desenvolver a análise do *corpus*, a pesquisadora elenca diversas construções figurativas e descreve a relação dos pentecostais com a Bíblia e a atemporalidade do livro sagrado para esta comunidade mediante os sentidos observados nas metáforas, o que conduz a um entendimento a respeito da maneira como os religiosos interpretam a “palavra de Deus”.

A dissertação de Santos (2011) é do Programa de Pós-graduação em Ciências da religião, por isso, embora haja parceria com a linguística cognitiva, no que diz respeito ao embasamento teórico usado para categorizar e explorar as metáforas, o foco da pesquisadora é identificar as concepções bíblicas norteadoras do movimento com base na figuratividade do discurso. Com base nisso, o *corpus* do trabalho é formado pelo conjunto de expressões metafóricas que fazem parte das pregações e estabelecem relação com a doutrina, não tendo sido escolhida nenhuma denominação em especial.

Santo (2019), no artigo *Cognição e espiritualidade: o papel da figuratividade em um texto ritualístico de doutrinação de espíritos sofredores*, que atravessa a temática das metáforas no discurso de teor religioso, estabelece relação entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva na tentativa de investigar a figuratividade em textos multissemióticos mediante a análise do texto da Cerimônia de mesa evangélica. O escrito aponta para a relevância de trabalhos que investiguem a língua em seus usos reais, como é o caso das reuniões religiosas. Para isso, utiliza o embasamento teórico para fazer uma pesquisa analítica a respeito das metáforas presentes no ritual da Mesa Evangélica. Além disso, o autor não se limita ao plano da escrita, mas explora ainda a intenção do produtor da figura de linguagem, com base na intencionalidade proposta por Koch (2004). Torna-se importante salientar que há, no texto, a descrição das metáforas, as quais são interpretadas a partir da doutrina Espírita e das demais religiões que dialogam e exercem influência sobre o Espiritismo.

A exemplo disso, é possível observar a presença de metáforas conceptuais em partes do discurso do ritual, como em “Meu irmão, seja bem-vindo a este pronto socorro universal”, dando a entender que a reunião religiosa é um “pronto socorro” que dá alívio e cura as dores. Ademais, outras metáforas são apontadas pelo pesquisador, tais como “Morte é uma passagem”, “A vida é uma viagem”, “O amor é remédio” e “O perdão é remédio”. Santo

(2011, p. 460) afirma que essas metáforas são “potencialmente tecidas no texto para que o efeito discursivo seja alcançado”.

Quanto ao pentecostalismo, Gaarder, Hellern e Notaker (2001, p. 225) asseguram que o traço distintivo do movimento está no “batismo no Espírito Santo, isto é, a experiência da profusão e do poder do Espírito Santo, assim como os discípulos tiveram em Pentecostes (Atos 2).” Este aspecto da religião colaborou para os membros da comunidade construírem um acervo lexical bastante peculiar. As áreas de investigação do presente trabalho, a saber, a lexicologia e a semântica, demonstram uma carência de estudos que considerem a relação entre língua e religião, inclusive, que investiguem o movimento pentecostal como fator extralinguístico influenciador de repertórios lexicais em comunidades de falantes.

Tendo em vista a peculiaridade do léxico dessa comunidade de fala, é possível observar a presença de fenômenos da significação, a exemplo da semanticização, que consiste na desativação de um significado em uma palavra e a ativação de um novo sentido. O processo acarreta na multiplicidade semântica do repertório lexical e é resultado da influência doutrinária da denominação pentecostal que tenta traduzir, por meio das palavras, a experiência do relacionamento com o Espírito Santo.

1.2 MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA E SEMANTICIZAÇÃO

Segundo Castilho (2007, p. 347, grifo do autor), “A desativação semântica (dessemantização) [...]” ocorre mediante a desativação do sentido anterior de uma palavra e simultânea ativação de um novo significado. Este processo colabora para a ampliação de sentidos nos vocábulos de uma língua e para a constante revitalização do léxico, sem a necessidade de criação de uma nova palavra frente a cada necessidade comunicativa. Nesse sentido, o processo faz parte do movimento natural da língua e funciona como uma estratégia de flexibilidade e mudança linguística.

Em consonância com esse pensamento, Biderman (2006, p. 36) pontua que a ressemantização é um processo no qual o vocabulário de uma língua é reutilizado com novos significados, evitando a formação consecutiva de novas unidades lexicais. “Assim, com base em traços semânticos que a significação nuclear da palavra já possui, ampliam-se seus valores de sentido para incluir novas denotações”. A autora exemplifica o fenômeno mediante a exposição do léxico da área da informática. De acordo com Biderman (2006), palavras como *memória*, *placa*, *rede*, *rodar*, *janela*, *lixeira*, *carregar*, *vírus*, entre outras, receberam características semânticas novas no contexto da tecnologia digital.

Posto isso, é fundamental destacar que a língua não dispõe de uma variedade de termos com a conotação necessária para nomear manifestações religiosas, sendo necessária, portanto, a criação de novos sentidos que deem conta da crença da comunidade. Quanto a isso, Votre e Rocha (1996, p. 71) explicitam:

Os usuários da língua se valem de um número relativamente pequeno de formas para exporem suas idéias e sentimentos [...]. Implementa-se um processo de transferência semântica, pelo qual cada forma ou construção passa a corresponder a múltiplas funções.

O trecho supracitado refere-se a ideias e aos sentimentos, que estão atrelados aos sentidos humanos, os autores defendem que nesse contexto de ampliação das funções os falantes recorrem à metáfora como forma de ampliação desse léxico. A exemplo disso, há algumas construções metafóricas associadas a partes do corpo citadas por Votre e Rocha (1996, p. 71) que remetem ao comportamento e aos sentidos do ser humano: “[...] ter *cabeça* feita, [...] ver com bons *olhos*, [...] dar *ouvido* a alguém, [...] ter *coração* de ouro [...]” entre outras.

Concernente à religião, é possível compreender que grande parte da base que sustenta a fé está relacionada com as emoções, visto que a crença está atrelada à espiritualidade do indivíduo. Sendo assim, esta é a razão pela qual a citação dos autores cabe muito bem a este contexto, embora o objetivo não fosse o tratamento da interferência da religião no léxico e a subsequente transferência semântica nesses termos.

Alves (2006) ainda corrobora com a concepção de renovação lexical e transferência de significados de um vocábulo para o outro quando afirma que

[...] ao mesmo tempo em que muitíssimos novos termos são criados devido a novas necessidades, alguns são reempregados com outro significado ou entram em novas formações[...]; outros tornam-se desusados e outros, ainda, são substituídos por formações mais adequadas do ponto de vista comunicacional. Renovam-se, assim, de forma contínua [...]. (ALVES, 2006, p. 34 *apud* WOLFF, 2016, p. 75).

A criação de novas palavras ou a alteração signíca entre vocábulos são recursos linguísticos usados pelos falantes a fim de que a língua atenda às suas necessidades reais de uso. Nesse contexto, a semanticização atua como um processo de transferência de significado, no qual, a palavra originariamente formada pelo significante e significado correspondentes passa a adquirir um novo significado. A depender do contexto de uso, os falantes adequam as lexias ao novo sentido ou ao primário.

Segundo Castilho (2007, p. 346), a semanticização como um processo de alteração de sentidos está interligada com as modificações de significado “provocadas pelas metáforas, pelas metonímias, pela especialização e pela generalização, por meio dos quais ‘silenciamos’ o sentido anterior e simultaneamente ativamos novos sentidos.” Desse modo, para a realização da presente pesquisa será utilizada a concepção de alteração, pois, além da fundação dos novos sentidos para palavras já existentes, no léxico da comunidade, essas mudanças são de essência metafórica.

1.3 EXTENSÕES METAFÓRICAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS

Tendo em vista as diferentes teorias elaboradas no campo da semântica, é possível compreender o significado sob duas perspectivas, isto é, sob o ponto de vista da referência ou sob o ponto de vista representacional. A primeira diz respeito à associação entre unidades lexicais e os elementos do mundo, diferente da teoria representacional, na qual “o significado está associado a uma representação mental” (CANÇADO, 2008, p. 23). Trata-se então de uma abordagem que tem como base uma concepção mentalista do significado. Nesse sentido, o vocabulário da IEAD é constituído de palavras que assumem uma extensão metafórica no processo de desativação semântica e semanticização.

Referente ao funcionamento das metáforas, “a ideia mais comum é que a metáfora é uma comparação, na qual há uma identificação de semelhanças e transferência dessas semelhanças de um conceito para o outro.” (CANÇADO, 2008, p. 97). Assim, é possível afirmar que nesse processo o falante elabora uma comparação mental e transfere um conceito para um termo já existente, sendo esta relação entre conceito e termo de caráter metafórico.

Além disso, conforme Abreu (2013, p. 51), a metáfora “acrescenta um aspecto emocional àquilo que falamos, ao trabalhar com imagens, potencializando a comunicação.” Dessa forma, faz-se necessário destacar que um dos objetivos da língua é comunicar e uma comunicação eficiente é estabelecida entre o locutor e o interlocutor a depender dos recursos discursivos utilizados pelo falante. No contexto da religião, por exemplo, os conceitos constituintes do discurso estão muito atrelados ao caráter abstrato da linguagem, visto que estão relacionados a sensações e a fé. Portanto, a construção das imagens mediante o processo de extensões metafóricas de fato intensifica o efeito da conversação. A respeito disso, torna-se importante destacar ainda que “[...] as metáforas podem ser úteis, para facilitar o

entendimento de conceitos abstratos.” (ABREU, 2013, p. 51), isto explica o recorrente uso desse recurso expressivo no acervo lexical de comunidades religiosas.

Por outro lado, é importante salientar que de acordo com os conceitos defendidos até aqui a respeito das metáforas, “a linguagem usual é essencialmente metafórica, no sentido de que quase nunca se criam novas formas, mas novos significados estão sendo continuamente criados para as formas já disponíveis na língua” (VOTRE, 1996, p. 17). Sendo assim, entende-se que o hábito de optar por criar novos sentidos para palavras já existentes, ao invés de formar novas palavras, é uma prática presente na tradição linguística há tempos, inclusive no contexto religioso, que carece de vocábulos que deem conta das concepções propostas pela crença.

Em vista disso, a pesquisa necessita de técnicas e métodos que tornem viável a realização da investigação e o cumprimento dos objetivos traçados pela pesquisadora. Não há possibilidade de produção de um trabalho de teor científico sem o rigor de procedimentos metodológicos bem estabelecidos.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste nos procedimentos que são utilizados para o fazer científico, ou seja, ela concede os subsídios para o desenvolvimento da ciência (DEMO, 1985), logo, é inegável a sua importância para a realização de toda pesquisa acadêmica. Com base nisso, para se alcançar o objetivo do trabalho, torna-se necessária a utilização de métodos e técnicas de pesquisa responsáveis por possibilitar a construção da investigação. O planejamento inclui, portanto, o tipo de pesquisa, o método científico empregado, as técnicas de pesquisa utilizadas e os instrumentos usados na coleta de dados.

Sendo assim, neste capítulo, haverá a descrição dos procedimentos metodológicos empregados na coleta de dados, na seleção da amostra para a pesquisa e a caracterização da localidade e dos informantes da investigação realizada em Comércio de Jaguaripe, Conceição do Almeida – BA. Seguindo a ordem, o capítulo está dividido da seguinte forma: a) caracterização da pesquisa; b) a localidade, a igreja e a doutrina pentecostal; c) critérios para a constituição do *corpus*; d) caracterização dos informantes; e) formulário e f) procedimentos de coleta de dados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Referente ao tipo da pesquisa quanto ao objetivo, ela é descritiva, sendo necessário destacar que, além da descrição, propõe-se estipular a natureza da relação entre a doutrina e o léxico da comunidade, o que Gil (2002) afirma que se aproxima de uma pesquisa explicativa. Além disso, no que concerne à abordagem, ela é de caráter quali-quantitativo, porquanto importam as reflexões e a compreensão a respeito do léxico da população amostra, e “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas” (GIL, 1999, p. 35). Ademais, quanto à natureza, ela é básica, pois o objetivo é gerar conhecimento a respeito do assunto, não havendo uma proposta de aplicação prática.

A pesquisa é de campo e bibliográfica, uma vez que a investigação conta com a gravação do léxico da comunidade e o material secundário que disponibilizará o reforço necessário para a análise e manipulação das informações (TRUJILLO *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003).

No tocante ao método, Lakatos e Marconi (2003, p. 83) alegam que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”, ou seja, a utilização de procedimentos organizados e bem articulados entre si é imprescindível para a realização de uma pesquisa científica. Posto isso, a pesquisa foi realizada mediante a utilização do método hipotético-dedutivo, visto que surge de um problema, para o qual há a elaboração de uma hipótese, que, por fim, será refutada ou corroborada (POPPER *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003).

Concernente aos métodos procedimentais, o trabalho está baseado no método monográfico, dado que a pesquisa pretende investigar o léxico de uma comunidade religiosa específica (Assembleia de Deus), visando compreender a relação entre a doutrina pentecostal e o repertório lexical dos falantes. Faz-se necessário salientar que o método citado “consiste no estudo de determinados indivíduos [...], grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 108). A generalização advém da concepção de que a pesquisa proporciona uma visão geral sobre as tantas igrejas Assembleias de Deus que têm, assim como a população amostra que foi investigada, um léxico influenciado pela doutrina pentecostal.

Além disso, considerando que “toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174), torna-se indispensável que qualquer pesquisa de caráter científico determine a maneira prática para a realização do estudo, isto é, as habilidades que serão utilizadas para a obtenção do material que será coletado ao decorrer da investigação. Posto isso, as técnicas da pesquisa são as fontes bibliográficas, que dão embasamento para uma maior compreensão a respeito do tema, a coleta do material disponibilizado pela população amostra mediante a efetivação da entrevista e a investigação do léxico.

Andrade (2001, p. 148) afirma que “o planejamento de uma pesquisa inclui um plano de execução e a elaboração dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados”. Sendo assim, no que tange à ferramenta que foi utilizada para a execução da pesquisa, pode-se destacar o formulário, utilizado durante a realização das entrevistas, o qual foi elaborado com o intuito de coletar os dados referentes ao léxico da comunidade. No mais, é possível ressaltar, como instrumento para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, a leitura do material.

O formulário utilizado para a coleta dos dados na comunidade participante foi constituído por 21 questões, dividido em quatro partes. A primeira parte com três questões relacionadas à crença dos informantes acerca do pentecostalismo e sobre a experiência do batismo com Espírito Santo; a segunda parte com dez questões diretas sobre as lexias que constituem o repertório lexical da comunidade; a terceira parte com cinco questões sobre

situações cotidianas baseadas na religião, as quais possibilitaram a interação dos participantes; e a quarta com três questões de metalinguagem que abordam a consciência linguística dos participantes sobre as peculiaridades do léxico utilizado pelos pentecostais.

É importante apontar, ainda, que o movimento pentecostal é formado por diversas congregações de denominações distintas e que a doutrina referente ao movimento influencia o léxico de cada uma dessas comunidades de acordo com suas particularidades. No entanto, visto que não é possível uma análise do repertório lexical de todas essas congregações religiosas e considerando que a população amostra ocorre quando o estudo não atinge a totalidade dos componentes do universo (LAKATOS; MARCONI, 2003), faz-se necessário escolher uma amostragem para a pesquisa, a qual é composta pelos falantes da comunidade evangélica Assembleia de Deus, que está situada em Comércio de Jaguaripe.

2.2 A LOCALIDADE, A IGREJA E A DOCTRINA PENTECOSTAL

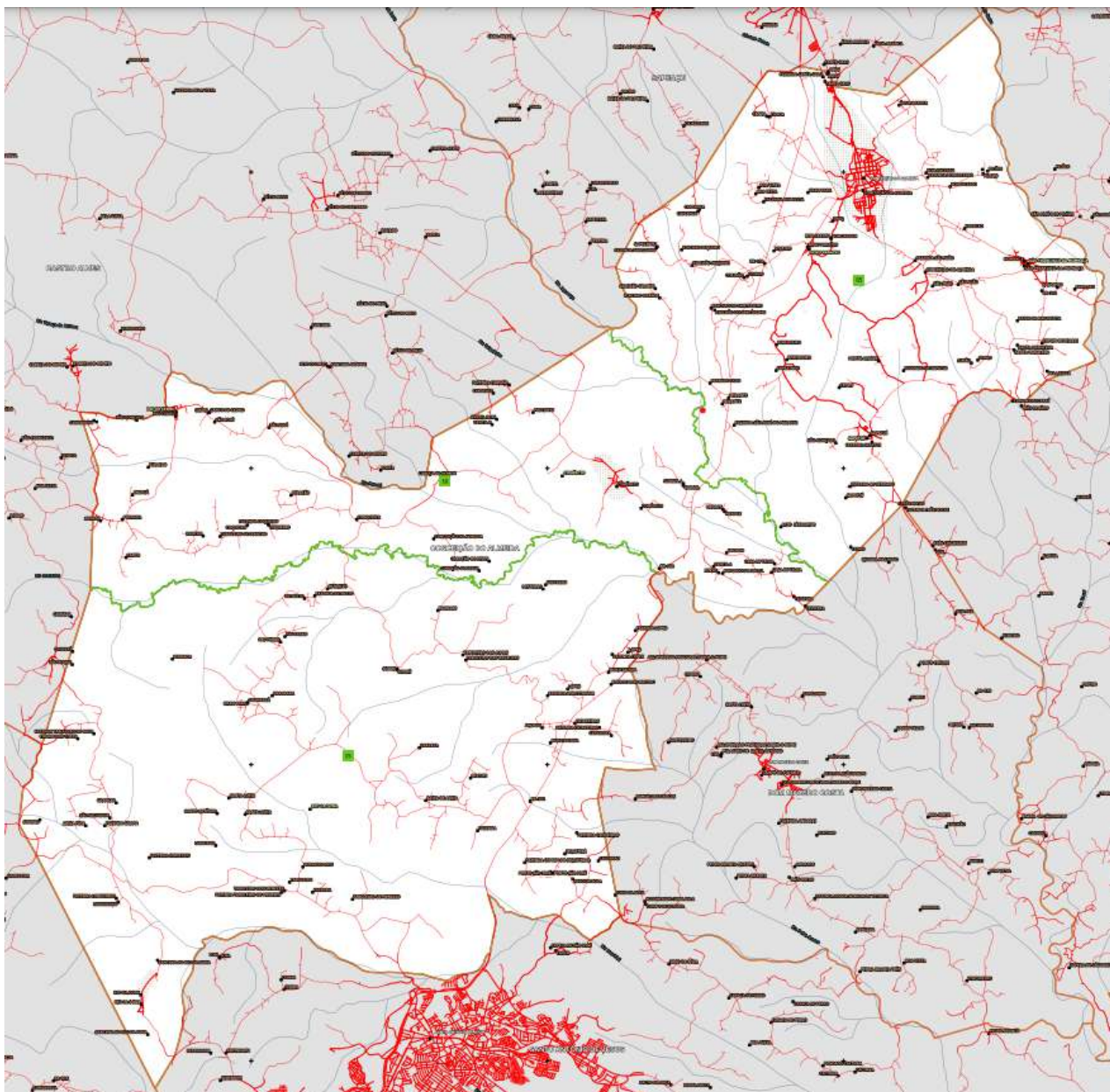
A localidade de realização da pesquisa é Comércio de Jaguaripe, zona rural pertencente ao município de Conceição do Almeida. De acordo com IBGE (2017), no século XIX, um agrupamento de pessoas se formou em torno da capela de Nossa Senhora e esse aglomerado recebeu o nome de Capela Almeidense, tendo em vista que a família proprietária do terreno pertencia à família Almeida Sande. Mediante o Ato Estadual de 18.07.1890, o município foi criado com território desmembrado de São Felipe e foi nomeado Conceição do Almeida.

Figura 01 - Mapa de Conceição do Almeida - Zona Urbana



Fonte: Google Maps

Figura 02 - Mapa completo de Conceição do Almeida - Zona Urbana e Zona Rural



Fonte: IBGE

Como é possível observar na figura 01, a zona urbana da cidade é pequena e conta com uma infraestrutura ainda pouco desenvolvida. Os municípios limítrofes de Conceição do Almeida são Santo Antônio de Jesus, Sapeaçu, Castro Alves, Varzedo, Dom Macedo Costa, Cruz das Almas e São Felipe. Além disso, a distância entre o município e a capital baiana é de

160 km. Em 2021, a população estimada era de 17.087 habitantes, incluindo os moradores da zona urbana e da zona rural (IBGE, 2021), área territorial exposta na figura 02, que corresponde a 284,836 km². Entre os povoados que pertencem a Conceição do Almeida, está o Comércio de Jaguaripe, estabelecido, atualmente, como o segundo distrito do município.

No que concerne aos aspectos relacionados ao Comércio de Jaguaripe, dispõe-se de poucas informações sobre a região. A localidade tem uma escola destinada à educação infantil e ao ensino fundamental I, além da modalidade de ensino EJA, no período noturno. Acerca das fontes de renda, a região tem uma pequena fábrica de produção de farinha, conhecida, popularmente, como “casa de farinha”. Além disso, há pequenos mercados de família na localidade, as chamadas “vendas”, e uma pequena fábrica de produção de biscoitos. A zona rural tem, ainda, uma notória produção na área agropecuária, contando com a presença de duas fazendas, uma granja e uma grande plantação de fumo. A maioria das pessoas, no entanto, buscam oportunidades de emprego nas localidades urbanas vizinhas, a exemplo de Conceição do Almeida e de Santo Antônio de Jesus.

A região conta com a presença de seis instituições religiosas de base cristã, sendo uma delas uma igreja católica, três igrejas batistas, uma Congregação Cristã do Brasil e uma igreja Assembleia de Deus. Cada denominação religiosa segue uma doutrina específica, que diferencia cada igreja. A Assembleia de Deus é o núcleo de realização da pesquisa, pois a comunidade tem como doutrina norteadora das práticas religiosas o pentecostalismo, aspecto que colabora para que os membros utilizem um acervo lexical bastante peculiar.

A Assembleia de Deus em Comércio de Jaguaripe tem sua história datada desde 1976, período em que a energia elétrica começou a ser distribuída na região. Um jovem, chamado George, de Conceição do Almeida, foi até a zona rural para fazer a instalação de energia elétrica nas casas da comunidade e percebeu a ausência de igrejas evangélicas. Então, no dia 28 de agosto de 1976, houve a realização de um culto com caráter evangelístico, na pracinha da comunidade, organizado por George e os outros membros da IEAD em Conceição do Almeida.

Algumas pessoas que foram até o culto público associaram-se à comunidade religiosa naquela tarde e, a partir de então, a igreja começou a ser formada. O primeiro templo da IEAD foi doado por uma família da região, mas, atualmente, a congregação possui um terreno próprio em outro local e caracteriza-se como uma igreja de pequeno porte. Conta com a participação de, aproximadamente, 50 membros, dentre os quais estão crianças, jovens e adultos, batizados e não-batizados. A instituição está vinculada a uma igreja sede, cuja

localização é em Dom Macedo Costa, município que fica a 12,2 km² de Comércio de Jaguaripe. Quanto à forma de organização da igreja em Comércio de Jaguaripe, existem pessoas responsáveis pela orientação dos membros e liderança da igreja, um diácono² e um presbítero³.

O pentecostalismo, preceito basilar da IEAD, tem como principal fundamento religioso a crença em Jesus Cristo, desta forma, a conversão é o primeiro passo para inserir-se na comunidade, igualmente às demais denominações evangélicas. A doutrina também prega o batismo por imersão na água como uma ferramenta para remir os pecados. Mas, como afirmam Gaarder, Hellern e Notaker (2001, p. 225), o traço distintivo está no terceiro estágio, “o batismo no Espírito Santo, isto é, a experiência da profusão e do poder do Espírito Santo, como a que os discípulos tiveram em Pentecostes (Atos 2)”.

De acordo com o censo de 2010 do IBGE, a população evangélica brasileira passou de 15,4% no ano de 2000 para 22,2% em 2010, além disso, dos autodeclarados evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal. A IEAD é a maior denominação evangélica pentecostal do país com 12.314.410 pessoas (IBGE, 2010). A denominação crê na trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), na salvação por intermédio de Jesus Cristo e na profusão do poder, mediante a vivência do batismo no Espírito Santo. Assim, a comunidade religiosa selecionada para a pesquisa em Comércio de Jaguaripe conserva tradições e costumes com base na Bíblia Sagrada.

2.3 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* - CARACTERIZAÇÃO DOS INFORMANTES

A escolha da comunidade em estudo pautou-se no conhecimento prévio de que os falantes da denominação religiosa possuem um acervo lexical marcado pelo uso de lexias que carregam as marcas doutrinárias do pentecostalismo. Feita a seleção, a etapa seguinte foi a escolha da amostra representativa do corpo social, os membros da IEAD escolhidos para a realização da entrevista e a coleta do material linguístico para a análise semântico-lexical.

Foram entrevistados oito informantes, sendo seis mulheres e dois homens, em diferentes faixas etárias (a diferença entre a quantidade de homens e mulheres é justificada pela maior quantidade de mulheres que há na igreja). Além disso, foram levados em

² Homens responsáveis por auxiliar no desenvolvimento das reuniões e cultos. Eles são designados para ajudar o pastor, presbítero ou líder da igreja local (COSTA, 2020).

³ Ministros que podem exercer a função de líder em uma igreja. Na hierarquia, estão abaixo do pastor (COSTA, 2020).

consideração o tempo de participação dos membros na congregação religiosa, a ocupação profissional e a função que cada pessoa exerce na igreja. A seguir, apresenta-se o quadro com a descrição de cada informante, os quais serão distinguidos por números de 1 a 8 (Exemplos: I - 01, I - 02 etc.).

Quadro 01 – Informações gerais sobre os informantes de Comércio de Jaguaripe, Conceição do Almeida – Bahia

Sexo	Nº do informante	Idade	Escolaridade	Ocupação	Tempo de participação na igreja	Função na igreja
Feminino	I - 01	22	Superior	Estudante	7 anos	Líder do grupo infantil
	I - 02	80	Não alfabetizada	Aposentada	32 anos	Líder do círculo de oração
	I - 03	70	Fundamental	Aposentada	30 anos	Líder do círculo de oração / zeladora
	I - 04	39	Fundamental	Costureira	25 anos	Líder do grupo de jovens
	I - 05	69	Fundamental	Aposentada	46 anos	Líder do círculo de oração
	I - 06	40	Ensino Médio	Aposentada - PCD	40 anos	Membro
Masculino	I - 07	26	Ensino Médio	Operador de máquina	14 anos*	Diacono
	I - 08	54	Não alfabetizado	Lavrador	39 anos	Porteiro

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3.1 FORMULÁRIO

A escolha para a realização da entrevista foi o modelo de entrevista padronizada, na qual “o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao

indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197). O formulário, respondido no formato de entrevista cara a cara entre o entrevistador e entrevistado, foi constituído de 21 questões abertas, divididas em quatro partes.

A primeira parte é composta por três questões sobre a crença dos entrevistados acerca do pentecostalismo; a segunda tem 10 questões que buscam coletar as lexias que constituem o repertório lexical da comunidade; a terceira parte tem cinco questões sobre situações cotidianas baseadas na religião; e a quarta, três questões metalinguísticas que abordam a consciência dos participantes sobre as peculiaridades do léxico utilizado pelos pentecostais.

Na primeira etapa, as três perguntas acerca da crença dos participantes a respeito do pentecostalismo e sobre a experiência do batismo com o Espírito Santo foram organizadas da seguinte forma:

1. Você se considera pentecostal?
2. Você já recebeu o batismo com o Espírito Santo?
3. Você pode relatar como foi a experiência ao ser batizado?

Na segunda parte, foram realizadas dez questões sobre as lexias que constituem o repertório lexical da comunidade, e as perguntas foram organizadas da seguinte forma:

1. Quais as palavras e/ou expressões que você utiliza para nomear outras pessoas evangélicas?
2. Você acredita na manifestação do Espírito Santo? Quando Ele se manifesta, como você nomeia esta movimentação?
3. Como você nomeia uma pessoa que é usada por Deus?
4. Qual palavra ou expressão você usa para nomear aquele que foi expulso do céu por Deus?

Além disso, tendo em vista a necessidade de coletar outras lexias utilizadas pela comunidade para se referir a situações específicas vivenciadas pelos informantes, as seguintes perguntas foram realizadas ainda na segunda etapa:

5. Você acredita que o diabo planeja armadilhas? Se sim, quando ele arquiteta algo assim, você diz que ele está armando o quê?

6. Quando você está enfrentando uma situação difícil, você está passando pelo quê?
7. Quando o ministro da palavra prega uma mensagem de correção, o que você diz a respeito da pregação?
8. Para não cair em tentação, o cristão precisa fazer o quê?
9. Quando Deus te concede o que você pediu em oração você diz que ele te deu o quê?
10. Existem expressões usadas para nomear a presença de Deus?

A terceira etapa, composta por cinco questões elaboradas sobre possíveis situações que poderiam ser vivenciadas pelos entrevistados no cotidiano, foi organizada da seguinte forma:

1. O que você diria para uma irmã da igreja que está vivenciando um problema com os filhos não cristãos e necessita de um conselho?
2. Você encontra alguns jovens da igreja conversando sobre participarem de uma festa na praça, o que você diria para desencorajar eles a irem?
3. Suponhamos que você participou de uma vigília e muitas pessoas receberam o batismo com Espírito Santo. No dia seguinte, uma pessoa da igreja que não pôde participar pergunta sobre a vigília. O que você diria a respeito do evento?

Ademais, outras duas questões ainda foram realizadas:

4. Considere a seguinte situação: As crianças que frequentam a igreja não estão ficando quietas durante o culto e, em certo dia, você resolve falar sobre o comportamento delas com uma irmã da igreja. Como você falaria sobre a situação?
5. Um irmão vai até você e diz que está pensando em deixar de ser cristão, pois tem se sentido tentado pelo diabo na área sentimental. Que conselho você daria a essa pessoa?

Por fim, para coletar informações sobre a consciência linguística dos falantes quanto às peculiaridades do léxico utilizado pelos pentecostais, algumas perguntas metalinguísticas foram realizadas. A seguir, estão as três questões da quarta etapa do formulário:

1. Você considera necessário que pessoas evangélicas tenham uma forma de falar diferente de pessoas não evangélicas? Por quê?

2. Você sabe se a maneira como você usa as palavras é diferente da maneira que um cristão não pentecostal utiliza? Por exemplo, uma pessoa que frequenta uma igreja Batista fala da mesma forma que você?
3. Existem palavras e expressões que são usadas e compreendidas apenas por pentecostais? Quais?

Além da entrevista, outras etapas colaboraram para o desenvolvimento da investigação, a saber: a gravação do léxico da comunidade, a transcrição das falas e a subsequente análise dos dados.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O período de realização da pesquisa coincidiu com a pandemia provocada pela Covid-19, sendo assim, os procedimentos adotados para a coleta de dados foram adaptados ao contexto pandêmico. Inicialmente, o instrumento utilizado para a coleta do repertório lexical foi o formulário criado com 21 questões abertas, que possibilitaram a observação dos itens lexicais utilizados pelos integrantes da congregação.

A construção do formulário foi seguida da seleção dos informantes, escolhidos conforme o nível de envolvimento com a doutrina religiosa pentecostal. No que concerne à quantidade de participantes, o número foi reduzido, tendo em vista os parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Portanto, oito pessoas responderam ao formulário numa entrevista cara a cara, no ambiente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em horários diferentes, portando a máscara protetora.

Todos os informantes e a entrevistadora estavam devidamente vacinados no momento de realização das entrevistas. Numa distância de aproximadamente dois metros, a entrevista realizada com cada participante foi gravada, mediante a utilização do celular. Após as gravações, as entrevistas passaram pelo processo de transcrição grafemática. Por fim, de acordo com Gil (2002), a etapa que segue a coleta dos dados, numa pesquisa de campo é a de análise desses dados e a exposição dos resultados.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A etapa final de uma pesquisa científica é a análise dos dados e a discussão dos resultados para a confirmação ou a refutação da(s) hipótese(s) traçada(s) no início da investigação. Nesse sentido, o presente capítulo discorrerá sobre os resultados coletados a partir das entrevistas transcritas, realizadas por meio do formulário com os oito informantes.

3.1 CORPUS DA PESQUISA

Na presente seção, a pesquisadora pretende expor o *corpus* da pesquisa, obtido por intermédio da realização das entrevistas com formulário e a gravação do léxico da comunidade de falantes. Referente às questões da primeira etapa da entrevista sobre a identidade religiosa dos falantes, as quais não fazem parte do *corpus*, 87,50% dos informantes afirmaram que são pentecostais, enquanto 12,50% alegaram não ser. Além disso, 87,50% asseguraram que já haviam recebido o batismo com Espírito Santo e 12,50% não receberam.

Na terceira questão, a fim de observar o léxico utilizado pelos falantes para descrever o episódio do batismo, todos os afirmaram ter recebido foram instigados a relatar as suas experiências. Dentre as sete respostas, alguns trechos podem ser destacados, conforme elencados a seguir:

- (1) Eu senti aquela alegria no meu coração, orando, orando, orando, naquela alegria, naquele **fevor**. Com pouca hora, eu senti coisas estranhas dentro da minha boca, **um jeito de uma pomba**, olha, tremendo e aquela alegria. (I - 02)
- (2) **Bênção**, foi algo extraordinário que eu senti. Muita alegria no meu coração e ali, naquele momento, eu não conseguia, eu chorava, eu **falava em línguas** [...]. (I - 08)
- (3) [...] eu creio que foi Deus, claro que foi ele! Me despertou glorificando, porque tava assim: a oração tava boa, **fevorosa** [...], eu entendi que Jesus queria me batizar, então, eu comecei a glorificar com a boca e, como a **irmã** tinha me ensinado em tempo atrás, eu desejava, orava no meu pensamento, pedia a Deus que me batizasse, porque eu senti que seria aquele momento. (I - 04)
- (4) Aí quando foi uma certa feita, a gente foi pra o Jubileu de Ouro em Cruz das Almas, o primeiro Jubileu de Ouro em Cruz das Almas, e lá eu recebi o **batismo com Espírito Santo e com fogo**, porque tem o batismo com Espírito Santo e tem o **batismo com**

Espírito Santo e com fogo, como com **fogo**? [...] É quando o crente começa a falar, né, **nova língua** e recebe poder [...]. E lá, os pastores embaixo ia confirmando e ia levando lá pra cima pra os que tava lá acabar de confirmar e aí eu comecei a **falar em línguas**, em **mistério** e a gente não sabe, né, a língua da gente muda, a gente fala assim, que nem a gente mesmo sabe os **mistérios** [...]. Só era confirmado que você recebeu o batismo com Espírito Santo com os pastores que tinha mais experiência do que nós e os obreiros ficava ali, ó, ligados, porque o **inimigo**, ele também **fala em línguas**, e a língua que o **inimigo** fala, os pastores têm mais experiência, conhece [...]. Sim, e no início, a gente... os pastores dizia que quando a gente se alegrava, a gente se alegrava, mas não **falava em línguas**, aí dizia que a gente tava sendo **queimado, queimado com o fogo do Espírito Santo**, mas só era batizado quando **falava em mistério** com Deus. (I - 05)

Na segunda parte do formulário, os informantes foram questionados, de forma mais direta, sobre as lexias utilizadas em determinadas situações discursivas envolvendo a religiosidade. Acerca de palavras ou expressões usadas para se referirem uns aos outros, 87,50% declararam que utilizam a palavra “irmã/irmão” e apenas 12,50% não souberam responder. É necessário destacar que, ao decorrer da entrevista, o vocativo “bênção” foi empregado pelo informante I - 08 para se dirigir à entrevistadora.

Quando questionados sobre a crença na manifestação do Espírito Santo, 100% dos informantes alegaram que acreditam. Além disso, a respeito dos vocábulos usados para nomear esta movimentação, o informante I - 01 afirmou que a lexia usada é “reteté”, o I - 07 utilizou as palavras “renovo, avivamento e presença” e o I - 06 afirmou que os dois vocábulos usados são “avivamento” e “*Shekinah*”. Salienta-se que alguns dos informantes não souberam responder ao questionamento, embora tenham tentado.

Tendo sido interrogados sobre a lexia aplicada para nomear pessoas que são “usadas” por Deus, três dos informantes declararam que utilizam “vaso”, sendo que um desses acrescentou ainda a expressão “varão abençoado”. Além do mais, dois informantes afirmaram que usam a expressão “grande homem/mulher de Deus” e o participante I - 02 usou a palavra “servo” em: “O **servo de Deus** é cheio da graça”. Por fim, dois falantes não souberam responder ao questionamento.

Ao serem indagados sobre a possibilidade de o diabo planejar armadilhas, todos os entrevistados declararam que acreditam nas armadilhas criadas por ele. Além disso, no que concerne às palavras usadas para designar esta ação, dois dos informantes apontaram o uso da lexia “laço”, dois alegaram o uso do vocábulo “cilada”, um apontou a palavra “arapuca”, dois

afirmaram que usam tanto “laço” quanto “cilada” e um alegou o uso de “cilada”, “emboscada” e “laço”. Sendo assim, as lexias que se destacam são “laço” e “cilada”, que aparecem, cada uma, em 62,50% das respostas dadas pelos entrevistados.

Outra pergunta realizada foi sobre qual palavra eles usavam para nomear uma situação de dificuldade na vida. A respeito disso, dois informantes afirmaram que usam apenas “prova”, um entrevistado alegou o uso da lexia “deserto” e um disse que usa o vocábulo “luta”. Os outros informantes citaram mais de uma palavra, um declarou o uso de “prova” e “peleja”, outro afirmou a utilização de “prova”, “adversidade” e “luta” e os participantes I - 04 e I - 05 afirmaram que preferem os vocábulos “provações/prova” e “luta”. Nessa perspectiva, vale salientar que as lexias “prova” e “luta” se destacam nas respostas dos informantes, uma vez que a primeira aparece em 75% das respostas, incluindo o substantivo derivado “provação” e a segunda, em 50% das respostas.

Quando indagados acerca do que eles diziam quando uma mensagem de correção era proferida na igreja, três dos informantes afirmaram que a lexia usada para falar desse tipo de pregação é “cajado”. Dentre as respostas, é possível destacar “cajado” em: “ — [...] o pastor tem por obrigação de... como é que diz? Colocar o **cajado** na igreja, pra botar as ovelhas no caminho.” (I - 02); “cajado puro” em: “ — [...] **cajado puro**, que quer dizer: palavra forte.” (I - 07) e; “palavra de cajado” (I - 02). Além disso, o I - 07 citou, além do vocábulo “cajado”, também a palavra “marretada”. Cinco participantes usaram a expressão “palavra de correção” ou “palavra de conserto” e apenas dois não souberam responder ao questionamento.

Em seguida, ao serem interrogados sobre o que é necessário para que o cristão não caia em tentação, 75% dos entrevistados utilizaram a lexia “vigiar” nas respostas como uma das formas para resistir às tentações, sendo que um desses utilizou o substantivo vigilância. Destaca-se a resposta do informante I - 05, o qual, além de usar o vocábulo vigiar, usou também a expressão “a carne é fraca”. Diferentemente das respostas já elencadas, dois entrevistados defenderam, como alternativa para a pergunta, “[...] ser constante na casa do Senhor.” (I - 01) e “[...] se revestir das armaduras de Deus[...].” (I - 08).

A pergunta seguinte interpelava sobre o que eles diziam quando Deus concedia algo que foi pedido em oração. Concernente a isso, cinco responderam utilizando o vocábulo “bênção”, um usou as palavras “livramento” e a expressão “Ele me abençoou”. Por fim, dois dos informantes alegaram uso das lexias “bênção” e “vitória”.

Ao serem indagados acerca de possíveis expressões utilizadas para nomear a presença de Deus, nenhum dos informantes soube responder ao certo, no entanto, algumas respostas podem ser destacadas. O participante I - 02 afirmou que “[...] a presença de Deus, quando a

gente sente, a gente vê o **calor no coração**. Aquele **fogo no coração arder** [...]. **O coração se arde, queima. Fogo!** A gente sente aquele **fogo no coração**.” De acordo com o informante I - 08, as expressões utilizadas são “Deus tá presente [...] Deus tá **usando os vasos** [...]”. Por fim, o I - 06 afirmou, durante a sua resposta, que ele costuma dizer: “ __ [...] o irmão ali recebeu o **poder de Deus** [...].”

Na terceira etapa do formulário, os participantes responderam a algumas questões com ocorrências hipotéticas que possibilitaram a observância acerca de como eles agiriam diante de determinadas situações discursivas. Trata-se de cinco perguntas sobre assuntos que envolvem o contexto religioso e, também, a vida prática dos membros da congregação.

Ao serem questionados sobre o que diriam para uma irmã que está vivenciando um problema com os filhos não evangélicos e que, supostamente, necessita de conselho, os informantes deram respostas variadas e nem todas são relevantes para a pesquisa. Sendo assim, um dos participantes alegou que a mãe deveria “**descer** na presença do Senhor” e “**chorar nos pés** do Senhor” (I - 02), outro disse que ela deveria “**entregar nas mãos** de Deus” (I - 03) e o I - 08 defendeu a necessidade de “**pagar o preço** ali de joelho”.

Na segunda suposição, os informantes foram questionados acerca do que diriam a um grupo de jovens evangélicos que estão cogitando ir a uma festa, a fim de desencorajá-los. Sobre isso, o entrevistado I - 01 afirmou que “as pessoas iam ficar [...] **apedrejando**”, o I - 07 utilizou algumas expressões durante a resposta, tais como, “festa mundana”, “quem anda na luz, não tem comunhão com as trevas” e “vigie”, e o I - 02 também utilizou a lexia “vigia”.

De acordo com o I - 03, a melhor forma de aconselhamento para essa situação seria afirmar: “o diabo pode **armar um laço** pra vocês”, e o I - 04 defendeu que “a nossa **vida é um sopro**”. Já o I - 05 alegou que falaria com os jovens da seguinte forma: “eu diria para eles... **vigiar, vigiar**, porque o **inimigo das nossas almas**, ele é astuto e ele arma cilada, ele vem **calçado em sapato de lã** [...] o inimigo, ele vem assim... rodeando, rodeando por lá pra jogar **laço** [...]”.

Ao serem questionados acerca de como falariam sobre uma suposta vigília que participaram, na qual houve muito batismo com Espírito Santo, 100% dos informantes afirmaram que usariam a expressão “a vigília foi uma **bênção**” para se remeter ao evento. Apenas um dos informantes acrescentou uma resposta diferente para falar a respeito do evento:

- (5) “Eu diria que tinha sido uma **bênção** e que muitos irmãos receberam o **batismo no Espírito Santo com fogo**, porque tem o batismo com Espírito Santo e tem o batismo com

Espírito Santo e com fogo. [...] **o crente fica cheio de fogo** mesmo, de poder, tem crente que pula, pula, pula, acaba com tudo. É, tem crente que acaba com tudo! Você pensa que aquilo **é da carne**, mas não é, é o toque do Espírito Santo.” (I - 05)

No que concerne à questão seguinte, quando interrogados sobre como responderiam a uma pessoa que falasse acerca do comportamento das crianças na igreja, o participante I - 07 afirmou que diria: “as crianças lá tá uma **bênção**, pra não dizer outras coisas”. Nas respostas de 87,50% dos informantes, não foi possível identificar lexias relevantes para a investigação. No entanto, torna-se necessário salientar que 37,50% dos entrevistados usaram, durante as respostas, o vocativo “irmã” para se referir à entrevistadora.

Ao serem questionados sobre o que diriam para um membro da congregação que, supostamente, estaria passando por tentações na área sentimental, o informante I - 03 afirmou que diria: “é melhor você ir buscar a presença de Deus, porque você pode **cair nesse laço**” e o I - 04 afirmou que “Ele (o diabo) coloca **bandeja** pra tirar a pessoa da **bênção**”. Nas respostas dadas por 75% dos participantes, não houve a utilização de lexias relevantes para a investigação.

Por fim, ao responderem às questões metalinguísticas, todos os entrevistados alegaram que acreditam na necessidade de que pessoas evangélicas falem de forma diferente de pessoas não evangélicas. Além disso, concernente às diferenças entre as palavras que são usadas por cristãos pentecostais e não pentecostais, 62,50% declararam que existem diferenças nas lexias usadas, 12,50% não souberam responder, 12,50% defenderam que em tempos passados havia diferença, mas hoje não há, e 12,50% alegaram que não existe alteração nas palavras usadas por pentecostais e não pentecostais.

Nas respostas acerca das diferenças existentes entre os falares de pentecostais e não pentecostais, algumas expressões podem ser destacadas. O informante I - 04 utilizou as expressões “cheio da graça” e “falar em mistério”, o I - 02 usou “fervoroso da/na graça de Deus”, o I - ... defendeu que “se o cristão não buscar a Deus, ele **fica na carne** a vida toda” e o I - 06 afirmou que “fala muito assim, em **mistério**”.

Concernente à última pergunta sobre palavras ou expressões usadas e compreendidas apenas por pentecostais, 50% dos participantes apontaram algumas lexias, tais como, “fervorosa da graça”, “língua dos anos” (duas ocorrências), “crente apagado”, “desviar” em “Quem adora a Deus não **desvia** pra outro canto”, “tempestade” em “A **tempestade** vem, eu vou vencer [...]”, “mente dividida”, “Egito” em “[...] Ele (Deus) me resgatou de lá do **Egito**” e “cativeiro do pecado”. Os outros 50% dos informantes não souberam responder à questão.

Nessa perspectiva, a pesquisadora elaborou um quadro com todas as lexias utilizadas pelos participantes da investigação, que estão elencadas conforme os contextos de uso e quantidade de ocorrências:

Quadro 02 – Resumo das palavras e expressões empregadas pelos falantes

Lexia / Sentença	Contextos em que aparecem	Ocorrências (quantidade)
1. a carne é fraca	<p>“[...] não desiste que você sabe que a carne é fraca, peça a Deus fortaleza [...].” I - 02</p> <p>“[...] se Deus não for conosco, nós não resiste não, nós cede, porque a carne é fraca.” I - 05</p>	2
2. avivamento	<p>“Um avivamento.” I - 06</p> <p>“Geralmente, a gente chama de renovo, avivamento, presença.” I - 07</p>	2
3. bandeja	<p>“[...] ele percebe quando o cristão vai ser abençoado. Que que ele faz? Ele coloca bandeja pra tirar a pessoa da bênção [...].” I - 04</p>	1
4. batismo com Espírito Santo / batismo com Espírito Santo e com fogo	<p>“Foi uma bênção de Deus, batismo com Espírito Santo, muitas almas se rendeu e você não foi.” I - 02</p> <p>“[...] Deus trabalhou de maneira gloriosa, que eu nunca vi aquilo na minha vida, foi muito batismo com Espírito Santo [...]” I - 03</p> <p>“Porque, pra começar, eles não acredita no batismo com Espírito Santo [...]” I - 03</p> <p>“Eu ia falar também que houve batismo com Espírito Santo porque eu falei no dia que eu fui batizada.” I - 04</p> <p>“[...] a gente sentia o toque do Espírito Santo, sentia aquele calor, sentia a gente, assim...uma mudança dentro de nós, mas só que, naquela época, que a gente sentia, ainda não era o batismo com Espírito Santo.” I - 05</p> <p>“Aí quando foi uma certa feita, a gente foi pra o Jubileu de Ouro em Cruz das Almas, o primeiro Jubileu de Ouro em Cruz das Almas, e lá eu recebi o batismo com Espírito Santo e com fogo.” I - 05</p> <p>“[...] porque tem o batismo com Espírito Santo e tem o batismo com Espírito Santo e</p>	20

	<p>com fogo, como com fogo? Com Espírito Santo e com fogo? É quando o crente começa a falar, né, nova língua e recebe poder, e na época que eu recebi o batismo com Espírito Santo tinha muitos pastores de fora.” I - 05</p> <p>“[...] faziam oração para os crentes receber o batismo com Espírito Santo e com fogo, aí aqueles que ia sendo batizado ia falando em novas línguas [...]” I - 05</p> <p>“[...] lá pro lugar que tinha que era quando a gente recebia o batismo nas águas, o batismo no Espírito Santo, levava lá pra cima pra um lugar como que fosse uma...de dois andar, sim.” I - 05</p> <p>“[...] a gente só fala uma língua, depois que vai passando o tempo, a língua da gente vai desembolando e a gente vai falando outros mistérios diferentes que a gente não falou quando recebeu o batismo com Espírito Santo.” I - 05</p> <p>“No meu tempo era assim: Só era confirmado que você recebeu o batismo com Espírito Santo com os pastores que tinha mais experiência do que nós [...]” I - 05</p> <p>“Eu diria que tinha sido uma bênção e que muitos irmãos receberam o batismo no Espírito Santo com fogo, porque tem o batismo com Espírito Santo e tem o batismo com Espírito Santo e com fogo, porque o batismo com Espírito Santo e com fogo, o crente fica cheio de fogo mesmo, de poder [...]” I - 05</p> <p>“A alegria é tanta que dá vontade da gente sair pulando, pulando, pulando, pulando, então eu diria a ela que a vigília foi uma bênção e que muitos irmãos recebeu o batismo com Espírito Santo [...]” I - 05</p> <p>“Eu ia falar que a vigília foi uma bênção, que Deus estava presente, que a gente sentiu o <i>Shekinah</i>, a presença do Senhor, que muitos receberam o batismo com Espírito Santo [...]” I - 06</p>	
5. bênção	<p>“Uma bênção.” I - 01</p> <p>“Que foi uma bênção.” I - 01</p> <p>“Uma bênção. A depender do que eu pedi a ele. Geralmente a gente diz: Deus me deu uma bênção. E a gente testifica dessa bênção que Deus ele nos deu, mas, geralmente, a palavra que vem na nossa boca é: Deus me</p>	30

	<p>deu uma bênção, Deus respondeu a minha oração.” I - 07</p> <p>“[...] a vigília foi uma bênção, Deus se manifestou [...]” I - 07</p> <p>“Rapaz, na igreja, as crianças lá tá uma bênção, pra não dizer outras coisas [...]” I - 07</p> <p>“Foi uma bênção de Deus.” I - 02</p> <p>“Uma bênção.” I - 03</p> <p>“[...] a vigília foi uma bênção.” I - 03</p> <p>“Bênção, foi algo extraordinário que eu senti, muita alegria no meu coração [...]” I - 08</p> <p>“Eu digo...vou dar o testemunho, né, como eu falei hoje, porque Ele deu uma bênção, eu consegui algo dado por Deus e aí eu me alegrei, né? Eu desejei, também, que os irmãos orasse, também. Meu irmão conseguiu uma bênção [...] dada por Deus [...]” I - 08</p> <p>“Eu vou dizer a ela que foi uma bênção, eu não vou dizer a ela: você não foi! não vou dizer não, jamais vou fazer isso. Eu vou dizer assim: foi uma bênção, bênção, você não foi, né?” I - 08</p> <p>“Uma grande bênção [...]” I - 04</p> <p>“Eu ia dizer pra ele que a vigília foi uma bênção e que Jesus operou milagres. Eu ia falar, também, que houve batismo com Espírito Santo, porque eu falei no dia que eu fui batizada. O irmão foi pescar e perdeu a bênção, ele era louco pra ser batizado com Espírito Santo, levou anos buscando e no dia que eu fui batizada com Espírito Santo, fui eu e mais duas irmãs e ele tinha ido pescar de tarde e perdeu a bênção, a gente não pode perder oportunidade, embora eu perco muitas.” I - 04</p> <p>“[...] às vezes, Deus quer te dar algo bom da parte dele e o inimigo sabe que Deus ele vai te dar a bênção, [...] ele percebe quando o cristão vai ser abençoado. Que que ele faz? Ele coloca bandeja pra tirar a pessoa da bênção [...]” I - 04</p> <p>“Tinha, as pessoas usavam muito aquela palavra: Deus de poder, Deus de glória, entendeu? Quando se via que aconteceu alguma bênção na vida das pessoas, glorificavam usando esses termos [...]” I - 04</p> <p>“A bênção e a vitória.” I - 05</p>	
--	--	--

	<p>“[...] mas eu diria para ela que a vigília foi uma bênção, porque a gente não vai contar tudo que aconteceu lá, né? Eu diria que tinha sido uma bênção [...]” I - 05</p> <p>“[...] eu diria a ela que a vigília foi uma bênção [...]” I - 05</p> <p>“Uma bênção.” I - 06</p> <p>“Eu ia falar que a vigília foi uma bênção [...]” I - 06</p>	
6. cajado / cajado puro	<p>“Cajado. Palavra de cajado.” I - 01</p> <p>“[...] cajado puro, que quer dizer: palavra forte. [...]. Ó, tu viu? palavra forte, cajado puro, viu?” I - 07</p> <p>“[...] o pastor tem por obrigação de, como é que diz? Colocar o cajado na igreja, pra botar as ovelhas no caminho.” I - 02</p>	5
7. calçado em sapato de lã	<p>“[...] eu diria para eles...para eles vigiar, vigiar, porque o inimigo das nossas almas, ele é astuto e ele arma cilada, ele vem calçado em sapato de lã.” I - 05</p>	1
8. carne	<p>“[...] porque o batismo com Espírito Santo e com fogo, o crente fica cheio de fogo mesmo, de poder, tem crente que pula, pula, pula, acaba com tudo. É, tem crente que acaba com tudo! Você pensa que aquilo é da carne, mas não é, é o toque do Espírito Santo [...].” I - 05</p> <p>“São duas coisas que se o cristão não buscar a Deus ele fica na carne a vida toda.” I - 02</p>	2
9. cativo do pecado	<p>“Então, [...] Deus me tirou de lá do Egito, me tirou mesmo de um cativo do pecado e transformou a minha vida, graças a Deus.” I - 02</p>	1
10. cilada	<p>“Está armando uma cilada, uma emboscada, armando um laço pra tentar atingir alguém ou até mesmo a própria minha vida. Então, a gente chama de laço, cilada, emboscada...” I - 07</p> <p>“[...]o inimigo a todo momento procura armar uma cilada [...]” I - 07</p> <p>“Uma cilada, a pessoa não vigiar cai na tentação.” I - 02</p> <p>“Uma cilada, tá armando uma cilada, tá armando um laço.” I - 03</p> <p>“[...] vai buscar a Deus, vai orar, que isso é uma cilada de Satanás [...]” I - 03</p>	16

	<p>“Cilada, armando cilada ou armando laço. É cilada, pra mim é cilada e laço.” I - 05</p> <p>“[...] ele é astuto e ele arma cilada, ele vem calçado em sapato de lã [...], ele também joga cilada que pra os nossos olhos materiais é agradável para nós, mas no fim não é. [...] o diabo armou muita cilada e ainda arma [...]. Meu filho, vigie, porque isso aí é cilada.” I - 05</p> <p>“Uma cilada, cilada, armadilha, astúcia.” I - 06</p>	
11. crente apagado	<p>“Porque tem crente apagado, é a pessoa mesmo pentecostal que o povo não gosta, o povo não gosta do crente pentecostal.” I - 02</p>	1
12. deserto	<p>“É porque é assim, tem pessoa que fala que tá passando pelo deserto [...]” I - 08</p>	1
13. desviar	<p>“Quem adora a Deus não desvia pra outro canto, não mistura Baal com Jesus.” I - 02</p> <p>“Hoje em dia tenho a minha família quase, praticamente, toda desviada, mas eu creio na promessa do Senhor.” I - 04</p> <p>“[...] aquela ou era crente ou era desviada, entendeu?” I - 04</p>	3
14. Egito	<p>“[...] ele me resgatou de lá do Egito, me fez de mim uma nova criatura. (Entrevistadora: O Egito é o quê?) O Egito é o mundo aí, ó. Aleluia! É o mundo, o Egito, lá tem é coisa. [...] Deus me tirou de lá do Egito.” I - 02</p>	4
15. falar em línguas / falar em mistério	<p>“A gente sente alegria, começa falar em línguas.” I - 03</p> <p>“[...] ali naquele momento eu não conseguia, eu chorava, eu falava em línguas [...]. Deus, o pessoal tá falando, pai, que eu tô no meio da sua casa falando em línguas, me chamando até de maluco [...]” I - 08</p> <p>“[...] eu fico assim meio confuso porque o inimigo fala em línguas [...]” I - 08</p> <p>“É... só dançava no Espírito Santo quem era batizado e falavam em línguas estranhas, não é como hoje [...] e pouco se vê falar em línguas estranhas e antigamente se falava, se falava muito. [...] falava em línguas estranhas, a gente orava e falava também em línguas estranhas [...] você começava a</p>	21

	<p>falar em língua, em mistério com Deus e tinha o irmão intérprete.” I - 04</p> <p>“[...] daquele momento nosso, a gente começava a falar em mistério [...] aí eu fui visitá-la e quando eu cheguei da porteira da casa dela que ela me viu de longe ela começou a falar em mistério de lá e eu de cá.” I - 04</p> <p>“E lá, os pastores em baixo ia confirmando e ia levando lá pra cima pra os que tava lá acabar de confirmar e aí eu comecei a falar em línguas, em mistério [...]. A gente só fala uma língua depois que vai passando o tempo, a língua da gente vai desembolando e a gente vai falando outros mistérios diferentes que a gente não falou quando recebeu o batismo com Espírito Santo. [...] os obreiros ficava ali ó, ligados, porque o inimigo, ele também fala em línguas [...]. Sim e no início a gente, os pastores dizia que quando a gente se alegrava, a gente se alegrava, mas não falava em língua, [...] só era batizado quando falava em mistério com Deus [...]” I - 05</p> <p>“Eu não sei porque, hoje é difícil os crentes falar em mistério com Deus [...]” I - 05</p> <p>“[...] aí comecei a glorificar a Deus, dar muito glória e eu vi que a minha língua foi embolando e eu comecei a falar em mistérios [...]” I - 06</p>	
<p>16. fervor / fervoroso (a) / fervorosa da graça</p>	<p>“Eu senti aquela alegria no meu coração, orando, [...] naquele fervor, com pouca hora eu senti coisas estranhas dentro da minha boca.” I - 02</p> <p>“Porque, irmã, quando tem um crente mesmo fervoroso da graça de Deus ele é pentecostal [...] São duas coisas que se o cristão não buscar a Deus ele fica na carne a vida toda, quando se reúne no meio das amigas, quer de buscar aquela força que tá dentro dele, ele deixa aquela força sair, irmã, e aí ele bambeia, ele não fica naquele sistema mesmo pra buscar, pra ser fervoroso na graça e combater mesmo o que não presta [...]” I - 02</p> <p>“Que agradece a Deus, tá glorificando a Deus de ver aquela vida fervorosa da graça [...] Oh, meu Deus! O crente pentecostal, crente fervoroso [...]” I - 02</p> <p>“Me despertou glorificando, porque tava assim, a oração tava boa, fervorosa, e mesmo</p>	<p>6</p>

	cochilando, de repente, eu fui despertada glorificando [...]” I - 04	
17. festa mundana	“Na verdade, o conselho que eu daria pros jovens, a primeira coisa que eu chamaria ele era pra ele fazer uma reflexão, porque, depender da festa, uma festa mundana , ele sendo evangélico, a reflexão é que a bíblia diz que Jesus não tem comunhão com as trevas [...]” I - 07	1
18. fogo	“Aquele fogo no coração arder , a gente sente a presença de Deus. O coração se arde, queima. Fogo! A gente sente aquele fogo no coração . (Entrevistadora: que fogo é esse?) Do Espírito Santo. Amém?” I - 02 “Eu não vou fazer fogo pra sair, não, e nem vou fofocar com a irmã, porque a gente vai falando uma coisa que o corpo não aguenta, irmã, a gente vai julgar os outros mal [...].” I - 02 “Eu só faço fogo pra voltar pra fé do Senhor.” I - 02 “Irmã, o diabo caiu por terra. Se eu fosse reagir com brabeza ia ser o fogo do inferno , não era? Mas não. Eu fui buscar o poder do alto.” I - 02 “[...] porque o batismo com Espírito Santo e com fogo, o crente fica cheio de fogo mesmo, de poder [...].” I - 05 “queimado com o fogo do Espírito Santo , mistério que ninguém entende [...].” I - 05	8
19. graça	“[...] pra ser cristão, tem que ser pentecostal. É... cheio da graça de Deus.” I - 02 “[...] glorificando a Deus de ver o servo do Senhor cheio da graça .” I - 02 “O servo de Deus é cheio da graça .” I - 02 “[...] porque o cristão de antigamente, ele era mais assíduo na igreja, ele era mais cheio da graça .” I - 04	4
20. inimigo / inimigo das nossas almas	“[...] o inimigo a todo momento procura armar uma cilada, uma emboscada contra nossas vidas e se a gente não tiver ligado com Deus, a gente acaba se deixando ser levado pela tentação. [...] nós devemos estar ligados e tendo o conhecimento da palavra pra poder nessas horas combater contra o inimigo e ser livre da tentação.” I - 07	21

	<p>“[...] vigie, porque o inimigo tá aí procurando desfazer, procurando acabar com as vidas, você é jovem, você é conhecedor da palavra.” I - 07</p> <p>“Ah, Deus, é o inimigo, porque a gente tem que saber que...que, às vezes, o inimigo ataca, mas não é todas as coisas que é o inimigo, não é?” I - 07</p> <p>“Como o inimigo envergonha muitas pessoas na igreja aí, às vezes, você tá ali querendo expulsar o inimigo, o inimigo: Quem é você? que já aconteceu comigo. Eu fui lá com a irmã lá, em Salvador, quando a irmã foi lá expulsar os demônios, o inimigo cuspiu na cara dela [...]” I - 08</p> <p>“Ah, irmão, esse negócio de Deus usar, né, não é todos, né, isso aí, irmão, eu fico assim meio confuso porque o inimigo fala em línguas, eu digo: irmão, mas você tem que ter a certeza, porque quando a pessoa tá lá cheia do Espírito Santo você tem que pedir confirmação a Deus [...]” I - 08</p> <p>“A gente tá falando daquela parte da tentação, do inimigo tentar? Isso aí é uma tentação, às vezes Deus quer te dar algo bom da parte dele e o inimigo sabe que Deus ele vai te dar a bênção [...]” I - 04</p> <p>“[...] porque o inimigo, ele também fala em línguas e a língua que o inimigo fala, os pastores têm mais experiência, conhece, e a língua do Espírito Santo, também [...]” I - 05</p> <p>“O inimigo das nossas almas? O inimigo das nossas almas.” I - 05</p> <p>“É...a gente precisa orar, vigiar e resistir a tentação, porque o inimigo tenta [...]” I - 05</p> <p>“[...] para eles vigiar, vigiar, porque o inimigo das nossas almas, ele é astuto e ele arma cilada [...]. O nosso ouvido não ouve, primeiramente, o conselho de Deus, mas ouve a voz de um amigo, ouve a voz do inimigo que ele cochicha no nosso ouvido [...] e sei que o inimigo ele vem assim rodeando.” I - 05</p>	
21. laço	<p>“Um laço.” I - 01</p> <p>“[...] é melhor você ir buscar a presença de Deus, porque você pode cair nesse laço e mais tarde você se dar mal [...]” I - 03</p>	12

	<p>“[...] armando um laço pra tentar atingir alguém ou até mesmo a própria minha vida. Então, a gente chama de laço [...]” I - 07</p> <p>“[...] tá armando um laço.” I - 03</p> <p>“[...] o diabo pode armar um laço pra vocês, é melhor vocês ficar em casa, ir orar, ir buscar a presença de Deus [...].” I - 03</p> <p>“Laços, é o que nós costumamos falar.” I - 04</p> <p>“Permanece, Jesus tá voltando, pode ser laço, você pode sofrer, futuramente, essa pessoa não vai ser legal, vai lhe tratar mal, entendeu?” I - 04</p> <p>“[...] armando laço, é cilada, pra mim é cilada e laço.” I - 05</p> <p>“[...] sei que o inimigo, ele vem assim rodeando, rodeando por lá pra jogar laço, quando eu vejo que ele quer jogar o laço, o que é que eu faço? Eu fujo.” I - 05</p>	
22. luta	<p>“[...] uma luta, é... isso aí.” I - 07</p> <p>“Jesus falou que no mundo tereis aflição, ia ter muita luta [...].” I - 08</p> <p>“Provações, lutas.” I - 04</p> <p>“Por prova e luta.” I - 05</p> <p>“Luta, geralmente, a gente fala mais em luta.” I - 06</p>	6
23. marretada	<p>“Geralmente, quando se usa uma mensagem de correção, a gente diz, olha: é marretada [...]” I - 07</p>	1
24. pagar o preço	<p>“[...] muitas pessoas não querem pagar o preço, começa: eu não pago o preço, quem pagou o preço foi Jesus, mas Jesus fala que nós temos que pagar o preço ali de joelho ali orando [...].” I - 08</p>	4
25. peleja	<p>“[...] uma peleja.” I - 01</p>	1
26. prova / provações	<p>“Uma prova [...].” I - 01</p> <p>“Uma prova, uma adversidade [...].” I - 07</p> <p>“Às vezes, a pessoa diz assim: Tô passando por uma prova e só Deus mesmo pra me sustentar.” I - 02</p> <p>“Por uma prova.” I - 03</p> <p>“Aí vou conversar com Deus: Deus, é alguma prova, que o Senhor tá me provando?” I - 08</p> <p>“Provações, lutas.” I - 04</p> <p>“Por prova e luta.” I - 05</p>	7

27. queimado / queimado com o fogo do Espírito Santo	“[...] os pastores dizia que quando a gente se alegrava, a gente se alegrava, mas não falava em línguas, aí dizia que a gente tava sendo queimado, queimado com o fogo do Espírito Santo [...].” I - 05	2
28. renovo	“Geralmente, a gente chama de renovo , avivamento, presença.” I - 07 “E eu com as mãos pra cima e foi aquela alegria do Espírito Santo e até hoje, graças a Deus! (Entrevistadora: a senhora ainda sente isso?) O renovo .” I - 02 “Era muito importante um cristão batizado, no meu tempo, ser renovado toda vez que buscasse a presença do Senhor, entendeu? Então, pra alguns irmãos veteranos daquela época, se o crente era batizado com Espírito Santo, buscava a presença do Senhor e não era renovado , alguma coisa de errado tinha [...].” I - 04	4
29. tempestade	“A tempestade vem, eu vou vencer, a confusão vem, eu vou vencer, porque Deus está comigo. (Entrevistadora: A tempestade é o quê?) A tempestade são as coisas quando quer atrapalhar o ser humano, é uma tempestade . Às vezes, fulano...Ah, fulano é assim faz uma tempestade com um copo d'água, essa influenza que tá aí com essa chuvarada é o quê? Tempestade . Rapaz...a chuva fez uma tempestade , tá acabando com tudo. Tempestade! E a pessoa que não conhece Deus quer fazer uma tempestade com um copo de água, que não dá pra apagar nada.” I - 02	8
30. vaso	“Deus, naquele momento ali, desceu ali, né, no vaso dele, ele achou lugar e aí ele usou aquele vaso ali, né? [...] um vaso usado por Deus, um varão abençoado.” I - 08 “Deus tá aqui nesse lugar, Deus tá presente, né, a gente tá sentindo a alegria de Deus, Deus tá usando os vasos , né?” I - 08 “Uma pessoa que eu acho que é usada por Deus a gente costuma chamar vaso de Deus , eu costumo chamar vaso de Deus , porque quando é uma pessoa usada, que a gente vê que é usada por Deus, nós chamamos vaso de Deus , porque, na verdade, Deus tá usando aquele vaso que está ali, a pessoa que Deus	11

	<p>usa como um vaso pra falar a palavra dele.” I - 05</p> <p>“Vaso, eu digo que é um vaso nas mãos do Senhor.” I - 06</p>	
31. vigiar	<p>“Uma cilada, a pessoa não vigiar, cai na tentação.” I - 02</p> <p>“Orar e vigiar.” I - 02</p> <p>“Orar e vigiar para que não entre na tentação.” I - 02</p> <p>“Eu só tenho que dizer assim: vocês vigia...ore, não olhe pra esquerda, [...] olhe pra Jesus [...]” I - 02</p> <p>“olhe, vigie, porque o que vai acontecer lá, você não sabe o que vai acontecer, aonde você tá, tá tudo bem, então, vigie, porque o inimigo tá aí procurando desfazer, procurando acabar com as vidas, você é jovem, você é conhecedor da palavra, [...] antes de fazer qualquer coisa, ore, vigie, não vá, porque lá Deus não vai estar presente [...]” I - 07</p> <p>“Orar e vigiar.” I - 03</p> <p>“[...] a gente tem que vigiar, se comportar, porque nem tudo a gente pode falar.” I - 03</p> <p>“Orar, jejuar, consagrar e vigiar muito. Tem que viver uma vida de muita vigilância, porque Jesus disse, né: Olhai, orai e vigiai. Não é nem só vigiar, a gente tem que tá sempre observando, sempre atento. É difícil!” I - 04</p> <p>“Com certeza eu iria lembrar que Jesus está voltando, né, e que nós temos que vigiar, porque a nossa vida é um sopro [...]” I - 04</p> <p>“[...] eu diria para eles...para eles vigiar, vigiar, porque o inimigo das nossas almas, ele é astuto e ele arma cilada [...]. Então, eu diria para ele vigiar, porque, às vezes, muitos jovens, muitos de nós também, eu digo jovem e nós também, muitas vezes cai na tentação [...]. Meu filho, vigie, porque isso aí é cilada [...]” I - 05</p> <p>“Orar e vigiar. Porque o próprio Jesus disse, né: Vigiai e orai pra que não entreis em tentação. Então, pra mim, o pontal chave, o ponto chave, melhor dizendo, é vigiar e orar, porque se você vigia e não ora também, né, e se você ora, ora e não vigia, a mesma coisa. Então, vigiar e orar.” I - 06</p>	24

O repertório lexical da comunidade é variado e bastante peculiar, tendo em vista que é carregado de influências da doutrina pentecostal. Cabe, portanto, analisar os fenômenos da significação presentes no *corpus* da pesquisa, a saber, a semanticização e extensão metafórica. Para isso, torna-se necessária a criação de um glossário com as lexias, seguidas de seus significados dicionarizados, a aceção dos vocábulos no repertório lexical da IEAD e a motivação dos falantes para o uso das palavras e expressões.

3.2 GLOSSÁRIO DE TERMOS PENTECOSTAIS

A CARNE É FRACA⁴:

Dicionário Informal: Expressão utilizada para justificar erros cometidos.

Aceção no repertório lexical da IEAD: Significa dizer que o ser humano é formado pela esfera material, a constituição física humana, que carrega a natureza pecaminosa e não tem força para resistir às tentações.

Motivação: A expressão é motivada pelo versículo que está nos Evangelhos de Mateus 26:41 e Marcos 14:38: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas **a carne é fraca.**”

AVIVAMENTO⁵:

Dicionário Michaelis:

1 Ato ou efeito de avivar(-se).

2 Campanha que as igrejas evangélicas (protestantes) realizam para fortalecer a fé e aperfeiçoar a vida cristã dos fiéis.

Aceção no repertório lexical da IEAD: Ato ou efeito de se alegrar na igreja ao sentir a presença de Deus mediante a manifestação do Espírito Santo.

⁴<https://www.dicionarioinformal.com.br/a%20carne%20%C3%A9%20fraca/#:~:text=Express%C3%A3o%20popular%20usada%20para%20justificar%20ou%20se%20desculpar%20por%20um%20erro%20cometido>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=mateus+26%3A41>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=marcos+14%3A38>

⁵ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/avivamento/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=avivamento>

Motivação: O uso pode ser motivado pelo seguinte versículo: “Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; **aviva**, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia.” (Habacuque 3:2).

BANDEJA⁶:

Dicionário Michaelis:

1 Utensílio doméstico, redondo, quadrado ou oval, geralmente de metal ou madeira, com ou sem alças, usado para servir alimentos e/ou bebidas.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Tentação ofertada pelo diabo para atrair uma pessoa que professa a fé em Cristo.

Motivação: Assim como a bandeja é um utensílio utilizado para servir alimentos ou bebidas, a bandeja, no âmbito religioso, serve a tentação que induz ao pecado.

BATISMO COM ESPÍRITO SANTO / BATISMO COM ESPÍRITO SANTO E COM FOGO⁷:

Conceito proposto por Gaarder, Hellern e Notaker (2001): Trata-se da experiência da profusão e do poder do Espírito Santo, assim como os discípulos tiveram em Pentecostes (Atos 2). Com o derramamento do poder, os pentecostais sentem uma alegria sobrenatural e falam em línguas estranhas, o que é denominado de glossolalia.

Motivação: Diversos textos bíblicos abordam o derramamento do Espírito Santo; entre eles, três podem ser destacados como motivação para o uso das expressões “batismo com Espírito Santo e batismo com Espírito Santo e com fogo”. São eles: “E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos **batizará com o Espírito Santo, e com fogo.**” (Mateus 3:11); “Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos **batizará com o Espírito Santo e com fogo.**” (Marcos 3:16); e “E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que

⁶ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bandeja/>

⁷ GAARDER, Jostein; HELLERN, Víctor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=mateus+3%3A11>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=mateus+3%3A16>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=jo%C3%A3o+1%3A33>

vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que **batiza com o Espírito Santo.**” (João 1:33).

BÊNÇÃO⁸:

Dicionário Michaelis:

- 1 Ação ou efeito de benzer, abençoar ou consagrar[...].
- 2 Graça concedida por Deus: Temos que agradecer aos céus as bênçãos recebidas.
- 3 POR EXT Acontecimento feliz; ocorrência oportuna e benéfica.
- 4 ECLES Sentimentos e expressões de gratidão pelas graças recebidas de Deus.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A lexia apresenta três conotações diferentes. O primeiro e mais comum é o significado dicionarizado em 2: “Graça concedida por Deus[...]”. O segundo emprego da palavra é com um sentido contraditório, trata-se de uma ironia para evitar o uso de palavras com sentido pejorativo, como é possível observar em: “Rapaz, na igreja, as crianças lá tá uma **bênção**, pra não dizer outras coisas [...]” I - 07. O outro uso da lexia “bênção” é desempenhando a função de vocativo na oração, que traduz a forma como o interlocutor compreende o receptor, isto é, como alguém que tem a graça divina e exporta essa característica por meio das ações cotidianas.

Motivação: Há muitos versículos bíblicos que utilizam a palavra bênção com o sentido de graça divina, a exemplo de: “Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a **bênção.**” (1 Pedro 3:9) e “A **bênção** do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores.” (Provérbios 10:22). Por outro lado, não é possível observar, na bíblia, o uso da palavra desempenhando a função de vocativo e nem sendo utilizada com sentido irônico.

CAJADO⁹

8

[https://michaelis.uol.com.br/busca?id=7MyV#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=1%20A%C3%A7%C3%A3o%20ou%20efeito%20de,b%C3%AAn%C3%A7%C3%A3o%20hoje%E2%80%9D\(%20JA%20\)%20](https://michaelis.uol.com.br/busca?id=7MyV#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=1%20A%C3%A7%C3%A3o%20ou%20efeito%20de,b%C3%AAn%C3%A7%C3%A3o%20hoje%E2%80%9D(%20JA%20)%20)
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=1+Pedro+3%3A9>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Prov%C3%A9rbios+10%3A22>

⁹ <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cajado>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Salmos+23%3A4>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=%C3%8Axodo+12%3A11>

Dicionário Michaelis:

1 Vara de madeira levada na mão para auxiliar na caminhada; bastão, bordão [...].

2 Bordão de pastor, com a extremidade superior arqueada em um semicírculo, usado, se necessário, para puxar a pata de um animal.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A *lexia* é empregada com o sentido de pregação com caráter exortativo ou corretivo ministrada pelo pastor da congregação.

Motivação: Na bíblia, no texto em que Deus aparece como sendo um pastor, a *lexia* é empregada como sendo o instrumento Dele: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu **cajado** me consolam.” (Salmos 23:4). Ademais, aparece semelhante ao sentido dicionarizado, isto é, como uma vara de madeira que auxilia na caminhada, sendo possível observar o uso em: “Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso **cajado** na mão; e o comereis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor.” (Êxodo 12:11).

CALÇADO EM SAPATO DE LÃ:

OBS.: A expressão não é dicionarizada.

Acepção no repertório lexical da IEAD: É uma expressão utilizada para abordar a sutileza do diabo que chega, na vida do cristão, silenciosamente.

Motivação: A entrevistada I - 05 defende que é motivada pelas características que existem em um sapato de lã, ou seja, maciez e silenciosidade. Há, na expressão, a transferência das semelhanças de um conceito para o outro, resultando, assim, numa metáfora.

CARNE¹⁰:**Dicionário Michaelis:**

1 Parte do corpo do homem e de outros animais, especialmente vertebrados, macia, fibrosa, irrigada de sangue, que fica entre a pele e os ossos.

2 A natureza humana, por oposição à divina.

3 O corpo, por oposição à alma.

¹⁰ <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=carne>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=2+Cor%C3%ADntios+10%3A3>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Jo%C3%A3o+3%3A6>

4 O instinto sexual, a natureza sensual; sensualismo.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Vocábulo usado para fazer referência à natureza humana falha que se opõe à esfera espiritual do indivíduo.

Motivação: Em alguns textos bíblicos, a *lexia* significa a natureza humana, como em: “Porque, andando na **carne**, não militamos segundo a **carne**.” (2 Coríntios 10:3) e “O que é nascido da **carne** é **carne**, e o que é nascido do Espírito é espírito.” (João 3:6).

CATIVEIRO DO PECADO¹¹:

“Cativeiro” no Dicionário Michaelis:

1 Estado ou período de tempo de cativo ou em que alguém ou algum animal é mantido prisioneiro; escravidão, servidão [...].

2 Local em que alguém (pessoa ou animal) se encontra ou é mantido como cativo; cárcere, clausura, prisão.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Trata-se da prisão espiritual ocasionada pela prática do pecado.

Motivação: A bíblia trata a prática do pecado como a responsável por aprisionar os cristãos. Entre diversas passagens bíblicas, o seguinte versículo pode ser destacado: “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é **servo do pecado**.” (João 8:34). Além disso, a preferência pela *lexia* cativeiro pode ser explicada pelo emprego da palavra nas referências em que o povo de Israel ficou preso e foi escravizado por outros povos, como é possível observar em: “E removerei o **cativeiro** de Judá e o **cativeiro** de Israel, e os edificarei como ao princípio.” (Jeremias 33:7) e “E os filhos do **cativeiro** celebraram a páscoa no dia catorze do primeiro mês.” (Esdras 6:19).

CILADA¹²:

Dicionário Michaelis:

1 Ataque de tocaia; emboscada.

2 Local estratégico para esperar e atacar o inimigo ou a caça.

¹¹<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cativeiro>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Jo%C3%A3o+8%3A34>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Jeremias+33%3A7>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Esdras+6%3A19>

¹² <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cilada>

3 Atitude que tem como objetivo enganar e trair; armadilha, cambapé, rediosca.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Uma palavra utilizada para tratar sobre uma armadilha planejada pelo diabo para tentar induzir o cristão a cair em tentação.

Motivação: A lexia é empregada como sinônimo de armadilha, sendo assim, a única motivação é o próprio significado dicionarizado da palavra, uma emboscada.

CRENTE APAGADO¹³:

“Apagado” no Dicionário Michaelis:

1 Que se apagou; que já não arde, que não tem fogo ou luz; extinto.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A expressão é utilizada para caracterizar um cristão que não é pentecostal, isto é, que não é batizado com Espírito Santo e não crê no derramamento do poder de Deus sobre os homens.

Motivação: Nos versículos bíblicos, a palavra “apagado” aparece em contextos comparativos para representar o estado de quem não segue os princípios cristãos, como em: “A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se **apagará**.” (Provérbios 13:9). É necessário salientar que, no repertório da IEAD, o pentecostalismo está muito associado ao fogo do Espírito, sendo assim, um cristão que não é impactado por esse poder, é considerado um crente apagado.

DESERTO¹⁴:

Dicionário Michaelis:

1 GEOGR Região caracterizada, em sua maior parte, por solo muito árido, descoberto ou de escassa vegetação, com índice anual de precipitação de água inferior a 250 mm, distribuído de forma irregular e heterogênea, relevo formado pela alteração de certas rochas, ventos fortes, dias muito quentes, noites muito frias e baixa densidade populacional permanente.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A lexia é utilizada com o sentido de situação difícil enfrentada pelo cristão.

Motivação: Na bíblia, muitas pessoas passaram por momentos de dificuldade em regiões

¹³ <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=apagado>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Prov%C3%A9rbios+13%3A9>

¹⁴ <https://michaelis.uol.com.br/palavra/knEQ/deserto/#:~:text=1%20Em%20que%20n%C3%A3o%20vive,%2Dse%20de%20recurso%20abandonado>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Ezequiel+20%3A10>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Lucas+4%3A1>

desérticas, a exemplo do povo de Israel quando foi tirado do Egito, como é possível observar em: “E os tirei da terra do Egito, e os levei ao **deserto**.” (Ezequiel 20:10) e quando Jesus foi conduzido para ser tentado pelo diabo em: “E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao **deserto**.” (Lucas 4:1).

EGITO¹⁵:

Dicionário: País africano, designado por República Árabe do Egito localizada às margens do Rio Nilo, no continente Africano, sendo banhada tanto pelo Mar Vermelho quanto pelo Mediterrâneo.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Indica o mundo fora da igreja.

Motivação: O povo de Israel foi escravizado no Egito durante cerca de 400 anos, após esse período, Moisés o libertou. Sendo assim, a motivação pode ser ocasionada pelo que o Egito simboliza para os cristãos, lugar desagradável e estranho.

FALAR EM LÍNGUAS / FALAR EM MISTÉRIOS¹⁶:

Acepção no repertório lexical da IEAD: No ato de recebimento do batismo com Espírito Santo, os pentecostais falam em uma língua sobrenatural que não é compreendida por humanos, chamado fenômeno de glossolalia.

Motivação: No derramamento do Espírito Santo, em Pentecostes, a bíblia relata que os cristãos batizados falavam em outras línguas, como é possível verificar em: “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a **falar noutras línguas**, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:4).

FERVOR¹⁷:

Dicionário Michaelis:

1 Condição do que está em ebulição, que foi submetido à fervura; fervura.

2 Grande intensidade de calor; ardência.

¹⁵ <https://www.dicio.com.br/egito/>

¹⁶ <https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Atos+2%3A4>

¹⁷ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/FERVOR/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Atos+18%3A25>

3 Manifestação de grande fé; devoção.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Sensação de grande emoção provocada pelo derramamento de poder pelo Espírito Santo.

Motivação: Diversos versículos bíblicos fazem referência ao fervor como manifestação de grande fé. A exemplo disso, é possível observar o emprego da lexia em: “Este era instruído no caminho do Senhor e, **fervoroso** de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João.” (Atos 18:25).

FESTA MUNDANA¹⁸:

“Mundano” no Dicionário Michaelis:

1 Que pertence ou se refere ao mundo (encarado este pelo lado material e transitório); temporal.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A expressão é utilizada para denominar as festas com atos pecaminosos.

Motivação: O uso é motivado pelo sentido que há na palavra mundo para os cristãos. Pois, para a comunidade pentecostal, quem está fora da igreja está envolvido com o pecado e precisa ser salvo mediante a aceitação dos princípios bíblicos.

FOGO¹⁹:

Dicionário Michaelis:

1 Toda combustão acompanhada de desenvolvimento de luz, calor e, geralmente, chamas.

Acepção no repertório lexical da IEAD: É empregado como símbolo da presença de Deus e como característica do batismo com o Espírito Santo.

Motivação: Na bíblia, a lexia pode ter mais de um significado. Um versículo presente no relato de Pentecostes (Atos 2) pode justificar o uso do vocábulo como característica do batismo com Espírito Santo: “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de **fogo**, as quais pousaram sobre cada um deles.” (Atos 2:3)

¹⁸ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/FESTA/>

¹⁹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/FOGO/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Atos+2>

GRAÇA²⁰:**Dicionário Michaelis:**

1 Ato de benevolência ou favor que se faz ou se concede a alguém; benesse, mercê.

2 TEOL Bondade de Deus, que concede ao homem favores, mercês.

3 Estado de quem está em contato com Deus, pela ausência de pecado: Acho que ele morreu em estado de graça.

Acepção no repertório lexical da IEAD: A comunidade utiliza a lexia como sendo a presença de Deus e a manifestação do Espírito Santo.

Motivação: Graça aparece nos textos bíblicos como sendo um favor imerecido de Deus para com os homens, como em: “Sendo justificados gratuitamente pela sua **graça**, pela redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3:24). Além disso, pode ser parte da saudação, como em: “A **graça** do Senhor Jesus Cristo seja convosco.” (1 Coríntios 16:23) ou sinônimo de benevolência, como em: “Noé, porém, achou **graça** aos olhos do Senhor.” (Gênesis 6:8).

INIMIGO²¹:**Dicionário Michaelis:**

1 Que é contrário; adverso, hostil.

2 Relativo ou pertencente a grupo oposto; adversário.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Utilizado para nomear o diabo.

Motivação: Entre tantos nomes, a bíblia também utiliza o vocábulo inimigo para se remeter ao diabo, como é possível observar em: “O **inimigo**, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.” (Mateus 13:39).

LAÇO²²:

²⁰ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/GRA%C3%87A/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Romanos+3%3A24>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=1+Cor%C3%ADntios+16%3A23>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=G%C3%AAnesis+6%3A8>

²¹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/INIMIGO/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Mateus+13%3A39>

²² <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/LA%C3%87O/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Salmos+124%3A7>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Salmos+141%3A9>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=%C3%8Axodo+23%3A33>

Dicionário Michaelis:

1 Nó corredio que se desata com facilidade, com uma ou mais alças [...].

2 Armadilha ou rede de caça.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Armadilha arquitetada pelo diabo para atrapalhar a vida do cristão e conduzi-lo ao pecado.

Motivação: Na bíblia, existem versículos que motivam a utilização do vocábulo “laço” no repertório lexical da IEAD. É possível observar o uso da lexia “laço” na comparação entre o laço armado para pegar um pássaro e um laço arquitetado para deter a alma do ser humano em: “A nossa alma escapou, como um pássaro do **laço** dos passarinhos; o **laço** quebrou-se, e nós escapamos.” (Salmos 124:7). Além disso, ainda há o emprego de “laço” com o sentido de uma armadilha armada por inimigos em: “Guarda-me dos **laços** que me armaram; e dos **laços** corrediços dos que praticam a iniquidade.” (Salmos 141:9). Finalmente, a palavra pode, ainda, significar uma possível atrapalhação na vida dos Israelitas, provocada pela desobediência aos mandamentos divinos, como é possível verificar em: “Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente isso será um **laço** para ti.” (Êxodo 23:33).

LUTA²³:**Dicionário Michaelis:**

1 Briga ou combate entre duas ou mais pessoas, com ou sem armas, com intenção de subjugar, pôr em fuga ou matar; testilha.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Situação de adversidade enfrentada pelo cristão.

Motivação: O próprio significado da palavra indica uma situação difícil, sendo assim, a lexia pode ser utilizada para representar um momento de dificuldade na vida.

MARRETADA²⁴:**Dicionário Michaelis:**

1 Pancada com marreta.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Uma palavra de correção proferida, geralmente,

²³ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/luta/>

²⁴ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/marretada/>

pelo líder religioso.

Motivação: O significado da palavra colabora para o estabelecimento da comparação, ou seja, uma palavra de correção é como uma pancada com uma marreta.

PAGAR O PREÇO²⁵:

“Preço” no Dicionário Michaelis:

1 Quantia determinada na compra e venda, expressa em moeda ou valor fiduciário, paga pelo comprador ao vendedor.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Ação de orar e jejuar para receber uma bênção da parte de Deus.

Motivação: Pressupõe que o uso seja motivado pela ideia de que para receber uma bênção de Deus é necessário oferecer algo em troca, assim como ocorre na sociedade.

PELEJA²⁶:

Dicionário Michaelis:

1 Ato ou efeito de pelejar.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Situação de adversidade enfrentada pelo cristão.

Motivação: A bíblia usa, em muitas passagens de guerras, a lexia com o significado dicionarizado, como é possível observar em: “E dos danitas, ordenados para a **peleja**, vinte e oito mil e seiscentos.” (1 Crônicas 12:35) e em: “Preparai o escudo e o pavês, e chegai-vos para a **peleja**.” (Jeremias 46:3).

PROVA / PROVAÇÃO²⁷:

“Provação” no Dicionário Michaelis:

1 Ato ou efeito de provar.

2 Situação aflitiva ou infortúnio, que põe à prova a coragem, a força moral e a fé de uma

²⁵ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pre%C3%A7o/>

²⁶ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/peleja/>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=1+Cr%C3%B4nicas+12%3A35>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Jeremias+46%3A3>

²⁷ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/prova/>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Apocalipse+2%3A2>

pessoa; prova, provança.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Situação de adversidade enfrentada pelo cristão.

Motivação: Em alguns versículos bíblicos, a palavra aparece como indicativo de um teste lançado por Deus, como é possível ver em: “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e **puseste à prova** os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.” (Apocalipse 2:2).

QUEIMADO²⁸:

Dicionário Michaelis:

1 Que se queimou.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Ação de sentir a presença de Deus e se alegrar. Funciona como um estágio anterior ao batismo com o Espírito Santo.

Motivação: Tendo em vista que o fogo, no repertório da comunidade, representa o derramamento do Espírito Santo, supõe-se que o vocábulo “queimado” pode ser empregado como o resultado da ação do fogo. O informante I - 05 afirma que “os pastores dizia que quando a gente se alegrava, a gente se alegrava, mas não falava em línguas, aí dizia que a gente tava sendo **queimado, queimado com o fogo do Espírito Santo** [...]”.

RENOVO²⁹:

Dicionário Michaelis:

1 BOT Ramo fino de árvore ou arbusto; rebento, renova, vergôntea.

2 BOT Rebento que brota da raiz de uma árvore recém-cortada ou morta e que origina uma nova árvore.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Ação de se alegrar mediante o toque do Espírito Santo depois de um tempo sem sentir a presença de Deus.

Motivação: Na bíblia, o vocábulo aparece com o significado dicionarizado, como em: “Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus **renovos**.” (Jó 14:7) e, também, metaforicamente, com o sentido de fazer crescer, como é possível ver em: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e **renova** em mim um espírito

²⁸ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/queimado/>

²⁹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/renovo/>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=J%C3%B3+14%3A7>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Salmos+51%3A10>

reto.” (Salmos 51:10).

TEMPESTADE³⁰:

Dicionário Michaelis:

1 Agitação violenta da atmosfera, acompanhada muitas vezes de relâmpagos, trovões, chuva e granizo; temporal.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Situação de grande dificuldade na vida do cristão.

Motivação: Em algumas passagens bíblicas, a lexia é sinônimo para punição divina, como em: “Eis que saiu com indignação a **tempestade** do Senhor; e uma **tempestade** penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.” (Jeremias 23:19).

VASO³¹:

Dicionário Michaelis:

1 Peça côncava de barro ou de outros materiais, que pode conter sólidos ou líquidos.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Cristão que cumpre as ordenanças de Deus e recebe a presença do Espírito Santo.

Motivação: Na bíblia, há diversos textos que estabelecem comparação entre o vaso e a vida humana, como em: “De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será **vaso** para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra.” (2 Timóteo 2:21).

VIGIAR³²:

Dicionário Michaelis:

1 Estar atento a; observar atentamente.

Acepção no repertório lexical da IEAD: Ato de estar atento para não ser enganado pelo diabo ou não cair em tentação.

Motivação: Diversos trechos bíblicos aconselham os cristãos a vigiarem, no sentido de

³⁰ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tempestade/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Jeremias+23%3A19>

³¹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vaso/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=2+Tim%C3%B3teo+2%3A21>

³² <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vigiar/>
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=1+Tessalonicenses+5%3A6>

estarem alertas para que não caiam em tentação, como é possível observar em: “Não durmamos, pois, como os demais, mas **vigiem**os, e sejamos sóbrios.” (1 Tessalonicenses 5:6).

3.3 PROCESSOS DE SEMANTICIZAÇÃO E EXTENSÃO METAFÓRICA NO REPERTÓRIO LEXICAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS (IEAD)

A semanticização consiste na atribuição de novos sentidos a palavras já existentes. Nesse processo, o vocábulo perde o significado anterior e recebe, simultaneamente, um novo sentido (CASTILHO, 2007). Todavia, não se trata do apagamento completo do antigo significado, uma vez que ele ainda poderá ser empregado, adequado ao contexto de uso. Conforme aponta Castilho (2007, p. 346), as modificações de sentido podem ser “provocadas pelas metáforas, pelas metonímias, pela especialização e pela generalização, por meio dos quais ‘silenciamos’ o sentido anterior e simultaneamente ativamos novos sentidos.” Desse modo, a pesquisa busca investigar se há, nas alterações dos significados, a atribuição de extensões metafóricas às lexias presentes no repertório lexical da IEAD.

No que concerne ao funcionamento das metáforas, “a ideia mais comum é que a metáfora é uma comparação, na qual há uma identificação de semelhanças e transferência dessas semelhanças de um conceito para o outro.” (CANÇADO, 2008, p. 97). Nesse sentido, quando a palavra “bandeja” é empregada pelo informante I - 04 em: “[...] ele percebe quando o cristão vai ser abençoado. Que que ele faz? Ele coloca **bandeja** pra tirar a pessoa da bênção [...]”, não se trata do utensílio utilizado para servir alimentos e bebidas, mas de uma tentação ofertada pelo diabo para atrair uma pessoa que professa a fé em Cristo. É possível identificar o apagamento do sentido dicionarizado e a ativação de um sentido metafórico para o vocábulo, fenômeno que ocorreu devido à transferência das semelhanças entre o que uma bandeja simboliza e uma tentação, ou seja, a função da bandeja, enquanto objeto de uso cotidiano, é servir, igualmente, a tentação é servida à pessoa religiosa.

Outra lexia que se destaca no repertório da comunidade é “bênção”, que aparece com três significados diferentes, o do dicionário, empregado, por exemplo, pelo participante I - 07 em: “Deus me deu uma **bênção**.”. Há, ainda, a palavra sendo empregada com ironia para evitar o uso de alguma palavra pejorativa, como em: “Rapaz, na igreja, as crianças lá tá uma **bênção**, pra não dizer outras coisas [...]” I - 07. E, no terceiro emprego do vocábulo, a palavra desempenha a função de vocativo na oração, utilizado pelo falante I - 08 em: “**Bênção**, foi algo extraordinário que eu senti, muita alegria no meu coração [...]”. É possível

observar, nessa última ocorrência, a transferência das semelhanças entre uma graça concedida por Deus e o receptor da mensagem, chamado de bênção no ato da fala.

No que diz respeito a lexias que representam situações de adversidade na vida dos cristãos, a comunidade dispõe de algumas, sendo necessário salientar que quatro delas aparecem com o sentido metaforizado. No repertório da IEAD, os vocábulos “deserto”, “luta”, “peleja” e “tempestade” perdem os significados dicionarizados e recebem um novo sentido. É possível identificar uma relação de semelhanças entre os conceitos das palavras e uma situação difícil na vida, ou seja, a dificuldade pode ser compara à sequidão do deserto ou ao sacrifício de uma luta ou peleja, além disso, o caos provocado por uma tempestade pode ser como o que um cristão enfrenta quando está passando por um problema. Essas extensões metafóricas podem conceder um aspecto emocional ao que é dito no contexto religioso, pois, como defende Abreu (2013), a metáfora agrega emoção ao que é dito, pois o trabalho com as imagens que são criadas mediante a comparação mental potencializa o efeito da comunicação.

A fim de nomear as ministrações com caráter corretivo proferidas na igreja, a comunidade elegeu os vocábulos “cajado” e “marretada”, ambos empregados com sentidos metafóricos. No repertório, as palavras perdem o significado do dicionário e recebem o sentido de palavra de correção proferida, geralmente, pelo líder religioso. O cajado, instrumento usado pelo pastor de ovelhas é, com o sentido de correção, o instrumento utilizado pelo pastor da igreja, acerca disso, o informante I - 02 afirma que “[...] o pastor tem por obrigação de, como é que diz? Colocar o **cajado** na igreja, pra botar as ovelhas no caminho.”. Já o emprego de marretada pode ser devido ao ato de bater que, no contexto da IEAD, trata-se de uma “pancada com palavras”.

Destaca-se, ainda, uma expressão empregada pelo informante I - 05 para fazer referência ao diabo. De acordo com o participante, “[...] ele vem **calçado em sapato de lã** [...]”, isto é, ele age com tanta sutileza que é como se estivesse calçado em sapato de lã. Existe, no emprego da expressão, uma transferência das semelhanças entre a silenciosidade do diabo e a silenciosidade e maciez de um sapato de lã. É possível observar o apagamento do significado anterior da expressão e o acréscimo de um novo sentido conotativo.

Acerca de lexias para tratar sobre as armadilhas criadas pelo diabo, destaca-se o emprego da lexia “laço”, que significa, de acordo com o sentido dicionarizado, nó ou armadilha de caça. No repertório da IEAD, o laço representa uma armadilha para atraparhar a vida do cristão e conduzi-lo ao pecado, há, portanto, uma transferência do conceito de laço como armadilha de pesca para laço arquitetado pelo inimigo espiritual.

Concernente à relação da comunidade com o espaço exterior à igreja, é possível observar o uso do vocábulo “Egito”, que perde o significado de país do continente africano e passa a significar o mundo. Acerca disso, o informante I - 02 faz a seguinte declaração: “[...] ele me resgatou de lá do **Egito**, me fez de mim uma nova criatura. (Entrevistadora: O Egito é o quê?) O **Egito** é o mundo aí, ó. [...]. É o mundo, o **Egito**, lá tem é coisa. [...] Deus me tirou de lá do **Egito**.”. O Egito, na bíblia, é um lugar no qual o povo de Israel ficou preso durante séculos, dessa forma, há uma transferência entre os conceitos. Ainda nesse sentido, uma outra lexia que se destaca é “cativeiro do pecado”, que não é um cativeiro com significado literal, e sim uma prisão espiritual, na qual a pessoa fica refém de práticas contrárias aos princípios bíblicos.

Em se tratando de vocábulos usados para nomear cristãos que recebem a presença do Espírito Santo, destaca-se o emprego de “vaso”, que perde o significado dicionarizado e passa a significar uma pessoa usada por Deus. Há, nesse caso, a transferência das semelhanças que existem entre os conceitos, isto é, assim como um vaso é utilizado para carregar algo em seu interior, o cristão pentecostal transporta a presença do Espírito Santo.

A doutrina pentecostal influencia alguns usos lexicais da comunidade, a exemplo disso, a expressão “crente apagado” utilizada pelo informante I - 02 em: “Porque tem **crente apagado**. É a pessoa [...] pentecostal que o povo não gosta, o povo não gosta do crente pentecostal.” apresenta o sentido de um cristão que não é pentecostal e que, conseqüentemente, não é batizado com Espírito Santo. A palavra “apagado” perde o significado literal do dicionário, isto é, que não arde, que não tem fogo, e recebe o sentido de não pentecostal. Faz-se necessário salientar que a transferência das semelhanças entre os significados pode ser justificada, pois o pentecostalismo está associado ao fogo do Espírito e estar apagado é o que se contrapõe a pegar fogo.

Os conceitos utilizados pela IEAD que estão atrelados ao pentecostalismo carregam um pouco do caráter abstrato da língua, visto se tratarem de sensações e de fé. Sendo assim, a construção das imagens por meio do processo de extensões metafóricas intensifica o efeito da conversação. A respeito disso, Abreu (2013) defende que as metáforas podem ser utilizadas para facilitar o entendimento de conceitos abstratos da língua, o que explica o recorrente uso desse recurso expressivo no acervo lexical de comunidades religiosas.

Dessa forma, outras palavras que carregam influências doutrinárias da comunidade são: queimado, renovo, fogo e graça. A lexia “queimado”, empregada pelo informante I - 05, significa, no repertório da denominação, o ato de o cristão pentecostal se alegrar na presença de Deus enquanto ainda não recebeu o batismo com Espírito Santo. É possível observar o uso

da palavra em: “[...] os pastores dizia que quando a gente se alegrava, a gente se alegrava, mas não falava em línguas, aí dizia que a gente tava sendo **queimado, queimado com o fogo do Espírito Santo** [...]”.

Já o vocábulo “renovo”, no processo de transferência das semelhanças entre o conceito do dicionário e o novo sentido, passa a representar a ação de se alegrar mediante o toque do Espírito Santo depois de um tempo sem sentir a presença de Deus. Em concordância, “fogo” e “graça” são empregados como símbolo do derramamento do Espírito Santo e da sensação provocada pela experiência. Ambas as palavras passam pelo processo de semanticização ao perderem o significado dicionarizado e receberem o sentido metafórico de símbolo da presença do Espírito Santo.

Diante do exposto, é possível constatar que o repertório lexical da comunidade em estudo é formado por lexias que carregam influências da religião cristã e da doutrina pentecostal. Alguns dos vocábulos passam pelo processo de semanticização ao perderem o significado dicionarizado e ganharem, simultaneamente, um novo sentido. Nesse processo, os sentidos atribuídos às palavras são de caráter metafórico, a fim de dar conta da demanda discursiva dos membros da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da pesquisa científica ou acadêmica, o ponto final de um trabalho nunca é o fim definitivo, pois as investigações sempre podem ser ampliadas. Os saberes se renovam, novas pesquisas são realizadas e antigos resultados de pesquisas que antes foram ratificados podem ser refutados. Em *Grande Sertão: Veredas*, Riobaldo declara que “Viver... O senhor já sabe: viver é etcétera...” (ROSA, 2015, p. 87) e, realmente, viver é seguir em rumo à continuidade, como também ocorre no campo da pesquisa.

A pergunta de pesquisa responsável por nortear o trabalho monográfico foi a seguinte: de que modo os itens lexicais que constituem o repertório linguístico de cunho religioso da comunidade evangélica Assembleia de Deus, no município Conceição do Almeida, na Bahia, relacionam-se com a doutrina pentecostal? Nesse sentido, a pesquisa buscou, por meio da investigação do discurso pentecostal, coletar as lexias e expressões utilizadas pelos falantes da IEAD e identificar a influência que há entre a doutrina pentecostal e os itens lexicais.

A hipótese sugerida inicialmente foi de que, na tentativa de assegurar a sua identidade enquanto grupo religioso, o discurso dos falantes da IEAD é constituído por unidades lexicais peculiares que passam por uma desativação semântica e uma subsequente ressemantização adquirindo um novo significado, agora metafórico. Conforme defende Castilho (2007), o processo de semanticização ocorre com a desativação do significado de uma palavra e a associação de um novo sentido que pode estar relacionado às modificações de sentido provocadas pelas metafóricas.

A investigação do léxico da comunidade e a análise das informações coletadas confirmaram a hipótese sugerida no início da pesquisa. Ou seja, é possível identificar que há relação entre a doutrina pentecostal e o repertório lexical utilizado pelos falantes, dado que a experiência da profusão do poder resultante do batismo com Espírito Santo está impregnada no sentido de muitas palavras usadas pelos participantes. A religião faz parte da construção identitária dessa comunidade e a crença no pentecostalismo influencia nas preferências lexicais dos falantes.

Além disso, tendo em vista que a religiosidade está atrelada à fé, as lexias perdem o significado dicionarizado (literal) e passam a transportar um novo sentido metafórico que dê conta da demanda linguística da IEAD. Ao observar o léxico utilizado pelos participantes, foram coletadas diversas lexias com sentido metafórico, a saber, Egito, cajado, queimado, fogo e luta são algumas das palavras que passam pelo processo de dessemantização e ressemantização no repertório lexical analisado.

Nessa perspectiva, o léxico é parte fundamental de uma língua, além de ser o responsável por carregar a carga semântica linguística e ser o principal meio para o desenvolvimento da comunicação na sociedade. Os itens lexicais estão associados à cultura, não sendo possível efetuar separação entre os aspectos culturais do falante e as opções lexicais efetuadas por ele. Na IEAD, a doutrina pentecostal atua sobre o léxico utilizado pela comunidade de forma que as palavras utilizadas pelos adeptos da crença reforçam a necessidade que o grupo tem de se destacar enquanto militantes de uma denominação religiosa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

ANTUNES, Irandé. O léxico da língua. In: **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 27-49.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O conhecimento, a terminologia e o dicionário**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, abr.-jun. 2006.

CÂMARA JR, Mattoso J. LÍNGUA E CULTURA. **Revista Letras**, [S.l.], v. 4, dez. 1955. ISSN 2236-0999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046/13227>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de. Abordagem da língua como um sistema complexo: contribuições para uma nova linguística histórica. In: CASTILHO, Ataliba T. de; MORAIS, Maria Aparecida Torres; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; CYRINO, Sônia Maria Lazzarini (Orgs.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Pontes, 2007. p. 329-360.

CASTRO, Celso. (org.). **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DICIO, Dicionário Online de Português. 7Graus, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

DICIONÁRIO MICHAELIS. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conceição do Almeida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-almeida/historico>. Acesso em: 18 jul. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amostra -**

religião: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>.

Acesso em: 18 jul. 2022.

INFORMAL, Dicionário de Português gratuito para internet. 2006. Disponível em:

<https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Orgs.). **As ciências do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura (Orgs.). **Gramaticalização no Português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: UFRJ - Grupo de Estudos Discurso & Gramática, 1996. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/258539/mod_folder/content/0/Texto%20alternativo%20-%20martelotta%20votre%20e%20cez%C3%A1rio%20-%20gramaticaliza%C3%A7%C3%A3o%20no%20PB.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 21 ago. 2020.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Trad. Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão**: Veredas. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SANTO, Bruno de Jesus Espírito. **Cognição e espiritualidade**: o papel da figuratividade em um texto ritualístico de doutrinação de espíritos sofredores. Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli, v.8, n.2, 448 - 467, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47295/mgren.v8i2.1839>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

SANTOS, Adriana de Oliveira. **Discurso pentecostal e diálogo inter-religioso**: um estudo sob a perspectiva da metáfora conceptual. 2011. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 11, n. 29, p. 407-408, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/3479>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WOLFF, Danívia da Cunha Mattozo. **Léxico do discurso religioso**: um estudo comparado. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca Universitária da UFMG, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-A8XGGQ>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.